

Freguesia
Massamá e Monte Abraão



Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e de Monte Abraão

ATA Nº 3/2021

Aos vinte e quatro dias do mês de junho de dois mil e vinte e um, levou-se a efeito a Sessão Ordinária da Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão pelas 20 horas e 30 minutos, no auditório do Centro Lúdico de Massamá, sito na Rua das Rosas, em Massamá, presidida por Manuel Lourenço Marques (Presidente da Assembleia), secretariada por Helena Marques (1ª Secretária) e José Fernandes (2º Secretário); em que o Executivo da Junta de Freguesia se fez representar pelo seu Presidente, Pedro Oliveira Brás, contando ainda com a presença dos restantes elementos do executivo. -

A sessão realizou-se com a seguinte **ORDEM DE TRABALHOS** (de acordo com a convocatória): -----

1. **Apreciação, discussão e votação do documento relativo ao Relatório de Prestação de Contas do ano de 2020;** -----
2. **Apreciação e discussão do Inventário dos Bens, Direitos e Obrigações Patrimoniais, referente ao ano de 2020;** -----
3. **Apreciação e discussão das Normas de Controlo Interno da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão;** -----
4. **Apreciação, discussão e votação da proposta nº 166-A29/2021, relativa ao Protocolo de colaboração tripartido entre a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão, a Associação Nutrifun Kids e os Agrupamentos de Escolas, no âmbito da VII Edição do Orçamento Participativo;** -----
5. **Apreciação, discussão e votação da proposta nº 167-A29/2021, relativa ao Protocolo de colaboração entre a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão e a Polígono Robusto – Associação Juvenil de Socorrismo (AJS), no âmbito da I Edição do Orçamento Participativo Jovem;** -----
6. **Apreciação, discussão e votação da proposta nº 166-A29/2021, relativa ao Protocolo de colaboração entre a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão e a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz, no âmbito das comemorações do 100º Aniversário da Associação;** -----
7. **Apreciação e ratificação da proposta nº 147-A26/2021, relativa à renovação da Autorização de Funcionamento ao abrigo da Portaria nº140/2015 de 20 de maio e Aditamento ao Contrato de Objetivos, no âmbito do Gabinete de Inserção Profissional, celebrado com o Instituto de Emprego e Formação Profissional;** -----
8. **Apreciação, discussão e votação das Atas da Assembleia de Freguesia Nº 7/2020 e Nºs 1 e 2/2021.** -----
9. **Apreciação da Informação Escrita do Presidente acerca das Atividades e da Situação Financeira da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão, relativas ao 2º trimestre de 2021.** -----

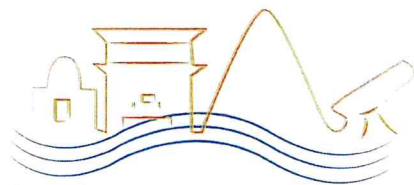
O Sr. Presidente da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) começou por apresentar os seus cumprimentos ao Sr. Presidente e Membros do Executivo, a todos os Vogais da Assembleia de Freguesia, ao Estimado Público presente e ao que assistiam à sessão via online, formulando votos de uma boa sessão. ----

1

Sede: R. Dr. Francisco Ribeiro de Spínola, s/n Massamá · 2745-872 Queluz ·
Tel.: 21 439 23 31 / 21 438 91 71 · Fax: 21 438 91 70

e-mail: assembleia@uf-massamamabraao.pt

Av. da Liberdade, nº 29 e nº 31 Monte Abraão · 2745-300 Queluz ·
Tel.: 21 437 36 35 / 21 439 08 39 Fax: 21 437 36 60



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

ny

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Deu nota de que a Mesa só estava representada por si mesmo pois faltavam os dois secretários. Informou que tinha acabado de ser avisado que um dos secretários não podia estar presente por motivos de doença e que outro já estava ausente. Salientou que quando faltava um secretário, por norma sugeria um nome à assembleia e normalmente com a anuência da assembleia procedia-se à substituição. Disse então que, como para a presente sessão estavam a faltar os dois secretários e em respeito pelo Regimento da Assembleia no seu ponto 3. do art.º 15 que diz: «*Caso a totalidade ou a maioria da Mesa da Assembleia não esteja presente é necessária a votação por voto secreto dos elementos em falta.*», pois faltava a maioria, os serviços da junta tinham-se preparado para o voto secreto e ele próprio se tinha preparado para sugerir dois nomes quando nessa manhã tinha tido conhecimento da ausência de última hora de mais um secretário. Dando nota de que ali estava a urna e os votos, pôs à consideração da assembleia a escolha do procedimento: votação secreto ou sugestão de nomes para economia de tempo. **Passou a dar a palavra ao líder de cada uma das bancadas para a tomada de decisão.** -----

Tomou a palavra do Vogal David Silva da Bancada do PS, que disse que por parte da sua bancada deveriam ser sugeridos dois nomes senão estar-se-ia ali a perder imenso tempo para compor a Mesa. -----

Dando a palavra às Bancada da CDU, do BE, do CDS/PP, da CDU e cada um dos Vogais Independentes, estes pronunciaram-se a favor da sugestão de dois nomes por parte do Sr. Presidente da Mesa. -----

Tomou a palavra o Vogal Ricardo Oliveira da Bancada da PSD que afirmou que a sua Bancada era sempre a favor do cumprimento do regimento, mas que, no entanto, no sentido de agilizar os trabalhos aceitaria a nomeação por sugestão do Sr. Presidente. -----

O Sr. Presidente da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) propôs a sua substituição dos 1º e 2º secretários pelos Vogais da Bancada do PS Helena Marques e José Fernandes, respetivamente. Após ter sido questionada a Assembleia e com a sua anuência, os Vogais assumiram as funções designadas. -----

Passou a estabelecer o quórum. Assim, conforme indica a folha de presenças desta sessão, encontravam-se presentes os 21 Vogais que compõem esta assembleia, pelo que dataram e assinaram a folha de presenças: -----

pela Bancada do Partido Socialista (PS): Manuel Lourenço Marques, David Silva, Maria de Sousa, Antonieta Gomes, Helena Marques; Arnaldo Costa, José Fernandes, Manuel Salvador Reis, Carlos Nogueira, Ana Paula Martins e João Santos. -----

pela Bancada da Coligação Democrática Unitária (CDU): José Coelho e Luís Miguel Coelho; -----

pela Bancada do Bloco de Esquerda (BE): José Barroso Dias e Rosa Maria Pereira; -----

pela Bancada do Partido Social Democrata (PSD): Ricardo Oliveira; -----

pela Bancada do Centro Democrático Social (CDS): Luís Fernandes; -----

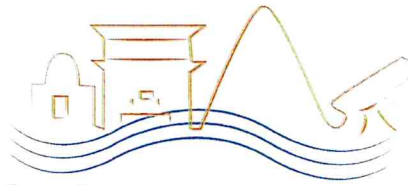
pelos Vogais Independentes: Carlos Saldanha; Maria de Fátima Campos, José Barandas Salgado e Ana Paula Garganta. -----

Informou a assembleia de que tinha chegado pedidos de substituição: -----

pela Bancada da CDU: da Sra. Vogal Maria João Antunes pelo que seria substituída pelo Vogal Luís Coelho; -----

pela Bancada do PSD: do Sr. Vogal João Paixão pelo que foi substituído pelo Sr. Vogal Ricardo Oliveira.

pela Bancada do PS: das Sras. Vogais Sandra Viegas, Ana Paula Carvalho e o Sr. João Henriques; pelo que foram substituídos pelos Srs. Vogais Carlos Nogueira, Ana Paula Martins e João Santos; -----



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

4

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Referiu que todos os vogais ausentes tinham apresentado a devida justificação enviando um e-mail para a JF. -----

Verificada a existência de quórum, informou que os cidadãos que estavam a assistir aos trabalhos da presente sessão, para melhor compreensão da mesma, iriam ter slides à medida do desenrolar dos trabalhos. Explicou que os trabalhos iriam iniciar-se com o **Período de Intervenção do Público**, tendo-se os cidadãos inscritos 48 horas antes para intervir na mesma. Recordou ainda que conforme as regras da DGS estavam presentes o número de pessoas possíveis e que estas tinha dado a sua autorização para a transmissão da imagem, de acordo com o Regulamento para a transmissão das sessões. -----

Deu nota de que a Mesa tinha recebido inscrições de dois cidadãos, da Sra. Inês Faias e do Sr. Ricardo Belo pelo que iria dar a palavra ao primeiro cidadão inscrito: Sra. Inês Faia. -----

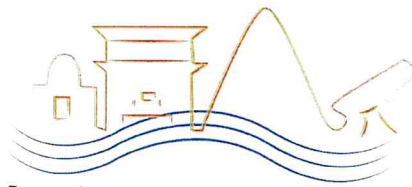
Recordou que de acordo com o Regimento, o tempo máximo previsto para a intervenção do público era de meia-hora, sendo que cada cidadão tinha até cinco minutos para intervir. -----

Tomou a palavra a Sra. Inês Faias que começou por apresentar os seus cumprimentos aos presentes e a todos os que acompanhavam a sessão a partir de casa. -----

Disse que ali estava para exercer aquilo que considerava ser um direito seu enquanto cidadã, mas também um dever, uma vez que achava que não era só um direito, mas também um dever de todos nós, enquanto cidadãos, o de se pronunciar sobre temáticas consideradas verdadeiramente relevantes, não só para criticar, mas também para enaltecer, tecer elogios quando era necessário fazê-lo. Disse então querer tecer algumas considerações sobre a importância da participação dos jovens na nossa União de Freguesias, mas também da necessidade imperativa de se combater o desinteresse político e de lutar contra o desinteresse dos jovens na participação da cidadania. -----

Afirmou que uma das frases mais ouvidas no contexto do exercício da cidadania era a seguinte: «*Os jovens são o futuro!*», fosse no contexto do nosso país, do nosso mundo e o que no contexto que os levava a estar ali era o futuro da nossa comunidade. Defendeu então que, contudo, importava questionar até que ponto todos os adultos que diziam esta frase acreditavam ou seguiam totalmente as palavras que proferiam e até que instância era dado de facto espaço aos jovens para exercerem a sua cidadania e sentirem que faziam a diferença. Referiu então que, de acordo com vários estudos apresentados por Portugal, demonstrava-se que os jovens entre os 15 e os 24 anos estavam bastantes insatisfeitos com a democracia e que mais de 57% dos mesmos não tinham qualquer interesse nesta temática nem nas temáticas associadas ao exercício da sua cidadania. Afirmou que, no entanto, não era por uma maioria estar desinteressada que a qualidade dos que queriam participar deveria ser afetada. Acrescentou que, neste sentido, uma grande forma de aproximar os jovens, sobretudo no âmbito da política local, era precisamente através da criação de ferramentas e de espaços fundamentais (fossem estes digitais ou presenciais) que procurassem que os jovens encontrassem algum tipo de identificação, mas que também estimulassem à educação, à discussão e de facto à preparação de jovens para serem cidadãos não apenas no futuro, mas também atualmente. -----

Referiu que, neste sentido era extremamente importante destacar que a UFMMA vinha a apostar incisivamente na promoção da cidadania junto dos jovens, procurando garantir a existência destas ferramentas, para que a participação da juventude (mas também das crianças, neste caso no âmbito do Projeto Mini-Presidentes) fosse uma realidade. Acrescentou que tal vinha a ser possível graças à existência de projetos como o OP Jovem, a transmissão das assembleias de freguesia em direto no Facebook (uma rede



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

4

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

social que permite que os jovens que muitas das vezes são preguiçosos e dificilmente saem do sofá, possam assistir a partir de casa) -----

Enalteceu ainda o Projeto do mês da Juventude que era fundamental, não só por ter dado bases aos jovens cidadãos da freguesia, estimulando a participação política e a demonstração da importância da cidadania e do exercício da mesma, mas que tinha permitido também para destacar a importância da saúde mental e de outros aspetos fundamentais para a vida de um cidadão. -----

Defendeu então que, apesar dos esforços que vinham a ser feitos e que eram de enaltecer, a verdade era que continuava a existir muitos jovens que se mantinham desinteressados, constituindo uma realidade que não era apenas local, mas também nacional; o que não afetava apenas os mais jovens, afetava também os mais velhos. Argumentou que era precisamente porque os mais velhos da atualidade tinham sido jovens um dia e não tinham tido uma preparação ou um estímulo fundamental para que fossem agora também eles interessados. Salientou que continuava a existir muitos cidadãos que consideravam o exercício da cidadania e a própria política complexa e muito difícil de compreender, evidenciando, portanto, dificuldades em interpretar o aparato político que os rodeia. Defendeu que era fundamental apostar numa literacia política que envolvesse a comunidade como um todo, precisamente porque cidadãos informados serão cada vez cidadãos mais interessados e com capacidade de exercer na plenitude o exercício da democracia e os seus direitos e deveres enquanto cidadãos. Reiterou que era neste sentido que mais uma vez enaltecia eventos como o Mês da Juventude porque se destacavam como fundamentais para combater o desinteresse, mas sobretudo, para estimular as práticas no âmbito da democracia. -----

Solicitou que se continuasse a apostar cada vez mais no incentivo e na participação dos jovens na comunidade local com dois grandes objetivos, em primeiro lugar aumentar progressivamente a qualidade das ferramentas já existentes para se conseguir manter os jovens interessados, mas também mais do que isso: sempre com o objetivo de combater o desinteresse para que os desinteressados sejam cada vez menos e os interessados cada vez mais. Defendeu que muitos destes jovens que se apresentavam como desinteressados nesta temática tinham crescido a ouvir dizer que a cidadania e a política não eram algo com que se devessem preocupar, pelo que era fundamental combater estas ideias demonstrando aos jovens que a política e a cidadania não são meramente para adultos. Afirmou que tinha de se contrariar a ideia de um certo elitismo político em torno da idade e demonstrar que de facto os jovens podem fazer a diferença; salientando que para além disso era muito importante conseguir-se demonstrar também que tudo o que nos rodeava na nossa localidade acabava por ser um exercício da nossa cidadania, o que acabava por ter consequentemente um impacto fosse ele direto ou indireto sobre a vida dos próprios jovens na comunidade local. Defendeu que era também importante que a comunidade mais jovem que sentisse também representada, ouvida e tida em consideração. Recordou que os jovens de hoje eram o futuro de amanhã e que deviam ser tratados como tal, à semelhança das restantes faixas etárias. Afirmou que sem os jovens não se avançava, não se aprendia e não se evoluía... -----

O Sr. Presidente da Mesa da AF (Manuel Lourenço Marques) interrompeu solicitando à freguesia que concluísse a sua intervenção. -----

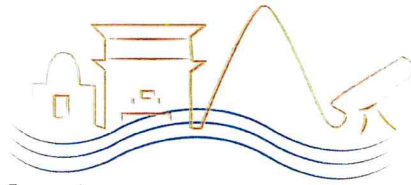
Prossiguiu, afirmando que se tinha a sorte de em Massamá e Monte Abraão existir um conjunto de jovens interessados e com forte potencial, o que deveria ser cada vez mais explorado. Defendeu que, no entanto, por muito que se tivesse avançado e que fossem dadas ferramentas para tal era fundamental conseguir-se de facto captar a atenção e o interesse dos menos interessados. Disse então que bastava olhar à sua volta e sugeriu que vissem bem quantos jovens ali estavam presentes: praticamente nenhuns. Recordou

4

Sede: R. Dr. Francisco Ribeiro de Spínola, s/n Massamá · 2745-872 Queluz ·
Tel.: 21 439 23 31 / 21 438 91 71 · Fax: 21 438 91 70

e-mail: assembleia@uf-massamabraao.pt

Av. da Liberdade, nº 29 e nº 31 Monte Abraão · 2745-300 Queluz ·
Tel.: 21 437 36 35 / 21 439 08 39 Fax: 21 437 36 60



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

que de facto, estavam ali mais dois ou três do que o normal, o que significava que de facto tinha havido uma evolução; afirmando que algo estava a mudar, que se podia estar a evoluir, mas podia sempre evoluir-se mais pois havia sempre espaço para evolução enquanto seres humanos. -----

Disse pensar que aqui a Junta de Freguesia vinha a ter e deveria ter cada vez mais um papel fundamental, acrescentando que os jovens de hoje seriam o reflexo do futuro do amanhã e que era importante que ninguém se esquecesse disto, independentemente da idade de cada um dos presentes ou dos que estavam a acompanhar em casa. Terminou, agradecendo a todos. -----

O Sr. Presidente da Mesa da AF (Manuel Lourenço Marques) agradeceu à freguesa Inês Faias pela sua intervenção e deu a palavra ao Sr. Ricardo Belo, que começou por apresentar os seus cumprimentos protocolares a todos os presentes e aos que assistiam através do Facebook. -----

Dirigindo-se ao Sr. Presidente do Executivo, disse que trazia ali algumas questões que gostaria de ver esclarecidas. -----

Começou por perguntar qual era o Ponto da situação do Centro de Vacinação de Monte Abraão após a intervenção do Vice-Almirante Gouveia e Melo. -----

Relativamente à segunda questão, salientou que voltava a ser o tema da segurança da freguesia. Recordou que um mês após o Sr. Presidente da JF ter referido na AF que a Protecção Civil tinha afirmado que o Concelho estava mais seguro, minimizando a questão, tinha-se conhecimento de relatos de roubos de catalisadores de carros na freguesia. Perguntou então o que é que a JF estava a fazer para combater este sentimento de insegurança na freguesia onde vivia. -----

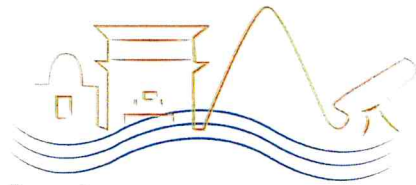
A terceira questão colocada referia-se às obras na Rua Direita e à situação dos estaleiros instalados nos terrenos; recordando que o Sr. Presidente da JF teria dito no direto do Facebook que desconhecia se o mesmo era privado ou público, revelando a estranheza de o presidente ao fim de oito anos ainda não conhecer o território que administrava, tendo aliás isso ficado claro ao induzir um freguês em erro junto ao infantário do povo. Solicitou que o Sr. Presidente tomasse as diligências necessárias para que ali não acontecesse o mesmo que em Monte Abraão onde se teve que pagar uma indemnização pela utilização de terras privadas. -----

Disse ainda que outro assunto que gostaria de ver esclarecido referia-se à Feira de Monte Abraão. Explicou que no fim-de-semana anterior tinha-se voltado a assistir a vendas fora do recinto da Feira, na berma da estrada, junto à Ponte. Recordou que quando questionado o Sr. Presidente respondia sempre que já tinha sinalizado e perguntou quando é que a Junta pretendia resolver este problema de uma vez por todas. Terminou a intervenção desejando uma boa noite e agradecendo. -----

O Sr. Presidente da Mesa da AF (Manuel Lourenço Marques) agradeceu ao cidadão pela sua intervenção e, não havendo mais inscrições, deu a palavra ao Sr. Presidente da Junta da UFMMA (Pedro Brás) para prestar os devidos esclarecimentos. -----

O Sr. Presidente começou por apresentar os seus cumprimentos protocolares a todos os presentes e ao estimado público que assistia a partir de casa. -----

Relativamente às intervenções e começando pela ordem, em resposta a Inês Faia, disse que a participação dos jovens era de facto um tema que vinha a preocupar o executivo que achava que os jovens eram efetivamente o futuro e que era preciso criar ferramentas para que eles participassem de alguma maneira na sua comunidade; acrescentando que por isso tinham sido desenvolvidas algumas iniciativas: os Mini Presidentes, o OP Jovem e o mês da juventude. Realçou que a JF tinha também um papel importante



Freguesia
Massamá e Monte Abraão



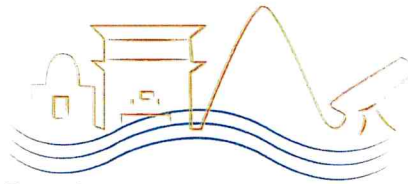
Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

juto das escolas onde faziam a manutenção e conservação do Parque escolar (por via do protocolo de descentralização com a CMS) e que tentavam estar presentes nas escolas. Lembrou que havia ainda outros projetos comunitários, como o da música, em que de alguma maneira a JF envolvia a comunidade educativa, porque acreditava que desenvolvendo projetos junto da comunidade escolar e conseguindo estimular o envolvimento das próprias escolas na participação cívica dos alunos se iria construir de facto um território mais participado, mais informado. Partilhou que ainda nesse mesmo dia, a propósito do OP Jovem, uma das professoras dizia que tinha sido proposto em Conselho Pedagógico o envolvimento desta participação de uma forma mais séria na disciplina de Cidadania e assim potenciar também essa dinâmica. -----

Relativamente às questões colocadas pelo freguês Ricardo Belo, informou que o Centro de Vacinação estava a funcionar dentro da normalidade de um centro que vacinava 1500 a 1800 pessoas por dia. Ressalvou que tinha havido de facto um momento inicial em que os Serviços de Saúde não tinham preparado a transição de forma devida e, portanto, isso tinha colocado sobrecargas no Centro de Vacinação (vindas do CS de Belas e do CS do Casal de Cambra que tinham a mesma hora e dia agendados sobrepondo-se às indicações dadas pelas autoridades de saúde). Esclareceu que durante dois ou três dias tinha gerado bastante confusão pelo que tinha sido solicitada a visita do Sr. Almirante ao Centro, no sentido de se poder discutir em conjunto soluções que poderiam ser desenvolvidas para que essa sobreposição viesse a ser resolvida e assim ter-se um Centro de Vacinação a funcionar na sua plenitude. Explicou que a JF tinha assumido um compromisso com a equipa da Task Force e com o município de, no momento inicial, ajudar no encaminhamento aos vários setores (admissão, vacinação e recobro) ajudando uma equipa que estava já há muitos meses neste processo pois já tinha vindo de outros Centros, pelo que tinha colocado alguns funcionários da JF a auxiliar a dinâmica dos diferentes setores e depois tinha também trabalhado com a comunidade, com o movimento associativo no sentido de encontrar voluntários e estabilizar equipas de voluntários por forma a que a rotina e o processo de entrosamento das equipas permitisse que o Centro funcionasse de uma forma normal. Realçou que era óbvio que havia momentos de pico, mas que isso resultava da forma como a saúde organizava as 2^{as} doses em que apenas diziam as pessoas apenas o dia, não definindo a hora, o que gerava algum momento de tensão, mas que de forma geral o Centro de Vacinação estava a funcionar de forma normal. Deu nota de que era o município que suportava os enfermeiros que estavam a administrar as vacinas. Concluiu que todo esse processo tinha sido desencadeado num espírito colaborativo e que ao momento o Centro estava a funcionar com normalidade e bem, não obstante haver pequenos momentos com maior confusão. -----

Sobre a questão da segurança na freguesia ou no concelho, recordou que não tinha sido a Proteção Civil, mas sim a PSP (o MAI – o Ministério da Administração Interna) que tinha lançado o relatório que dizia efetivamente que o número de criminalidade tinha descido de uma forma generalizada e no concelho de Sintra em particular. Afirmou que, efetivamente, vinha-se a assistir a algumas situações e a JF vinha a estar em permanente contato com as esquadras que servem a freguesia. Deu nota de que teria uma nova reunião na semana seguinte para ir acompanhando essas situações. Informou que ainda no dia anterior tinha decorrido uma operação da PSP em que tinham detido um sujeito que estava a cometer um ilícito. Realçou que as forças da PSP estavam no terreno a tentar dar a melhor resposta. -----

Quanto à Rua Direita, salientou que conhecia bem os territórios e os limites da freguesia e que o terreno onde estava montado o estaleiro não fazia parte da freguesia; realçando que, aliás, a Rua do Cerrado da Bica, a zona do Colibri e a Quinta dos Girassóis, não faziam parte da freguesia. Reiterou que conhecia bem os limites da freguesia e sabia bem que aquele terreno não era da UFMMA, pertencia à freguesia de Aqualva. Salientou não saber se era privado ou público, mas que uma coisa sabia: que a JF não tinha sido notificada



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

4

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

para identificar nenhum local para estaleiro (o que era uma competência do dono da obra). Esclareceu ainda que o dono da obra era o Município de Sintra e que o que tinha acontecido no processo Servinova fora que a JF tinha sido questionada sobre um sítio, tinha indicado e passado uma declaração e por via disso tinha pagado uma indemnização. Reiterou que o presente executivo não passava, confidenciando que até já tinham surgido situações semelhantes e tinham sido sempre remetidas para o dono da obra, pois esse sim, tinha a responsabilidade de indicar um local para servir de estaleiro. Disse ainda que a JF tinha tido a preocupação de questionar o dono da obra se estava tudo bem relativamente ao terreno. -----

Relativamente à Feira Semanal e à venda ambulante, lembrou que a venda ocorria fora do recinto da Feira pelo que a JF não conseguia ter uma ação direta, pelo que vinha a solicitar de facto a intervenção da PSP e da Polícia Municipal, pois a venda ambulante não era permitida. Salientou que não era uma competência da JF. Afirmou já ter assistido a várias operações desse género, umas vezes mais musculadas outras menos. Realçou que se tratava um problema que já não era de agora, mas de há muitos anos, desde que existia a Feira. Referiu que antes os vendedores costumavam estar na ponte e com as medidas restritivas de acesso deixaram de lá estar e encontraram um novo local em frente à estação. Disse ainda que já tinha assistido a operações da PSP da estação (a qual não era uma esquadra de território, mas sim da linha de transporte, fazendo o patrulhamento da Linha de Sintra). Concluiu, reiterando que era uma competência da PSP e que a JF solicitava a sua atuação pois não tinha competência para apreender os bens dessas pessoas. -

O Sr. Presidente da Mesa da AF (Manuel Lourenço Marques) abriu o Período Antes da Ordem do Dia. Explicou aos cidadãos que assistiam à transmissão que este era um período com uma duração máxima de uma hora e era dedicado à apresentação de Moções, Propostas e documentos por parte das diversas forças políticas ali representadas (bancadas) e, no final, os vogais poderiam expor alguns assuntos. -----

Informou ainda que a Mesa não tinha recebido qualquer Moção, Proposta ou Documento até 24 horas como previsto no Regulamento, pelo que não havia qualquer documento com origem nas bancadas para ser discutido e aprovado na presente sessão pelo que daria a palavra aos senhores vogais para se inscreverem.

O Sr. Presidente da Mesa abriu as inscrições. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Vogal Luís Coelho da Bancada da CDU. O Vogal começou por apresentar os seus cumprimentos a todos. Disse trazer ali algumas questões, sobre as quais gostaria de obter esclarecimentos antes da discussão do Relatório de síntese. Informou que se tratava de alguns problemas que se tinham levantado no Bairro 1º de Maio de que a sua bancada tinha tido conhecimento: estacionamento desorganizado, uma rua onde a passagem de veículos de emergência é dificultada ou está mesmo impedida e em que poderia haver ali mesmo algum estacionamento abusivo também. Perguntou então ao Sr. Presidente do Executivo se tinha conhecimento destas situações e da dificuldade de acessibilidade das cadeiras de rodas no Bairro 1º Maio, o que já tinha obrigado os fregueses a recorrerem às vias rodoviárias para se deslocarem. -----

Questionou ainda o executivo relativamente à Escola Nº2 de Massamá que tinha estado em obras durante 1 ano ou mais e que no final se tinha verificado que o piso não estava novamente em condições e teve nova intervenção; perguntando ao Sr. Presidente se tinha ideia do que se tinha passado. -----

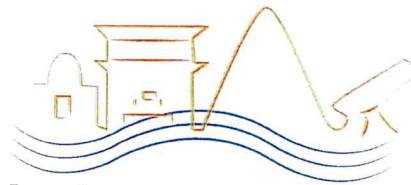
Alertou ainda para o mato por limpar na zona da Anta de Monte Abraão, nos terrenos contíguos às habitações, inclusivamente nas traseiras de alguns edifícios, pois entrando na época de incêndios constituía

7

Sede: R. Dr. Francisco Ribeiro de Spínola, s/n Massamá · 2745-872 Queluz ·
Tel.: 21 439 23 31 / 21 438 91 71 · Fax: 21 438 91 70

e-mail: assembleia@uf-massamabraao.pt

Av. da Liberdade, nº 29 e nº 31 Monte Abraão · 2745-300 Queluz ·
Tel.: 21 437 36 35 / 21 439 08 39 Fax: 21 437 36 60



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

um perigo, questionando se tinham sido tomadas algumas medidas ou pelo menos sinalizada essa situação.

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) relembrou que na Assembleia de Freguesia (AF) o público tinha um período próprio para intervir e depois disso teria de se abster, apenas os vogais e o executivo fariam uso da palavra. -----

Tomou a palavra o Sr. Vogal Luís Fernandes da Bancada do CDS/PP que começou por apresentar os seus cumprimentos protocolares a todos quantos assistiam à assembleia. -----

Começou por confessar que não conseguia deixar de iniciar a sua intervenção sem comentar a intervenção dos cidadãos que ali tinham feito as suas intervenções, pois, da sua leitura política, considerava que havia apontamentos que deveriam ser realçados. -----

No que dizia respeito à juventude, sublinhou e aplaudiu aquilo que ali tinha sido dito do ponto de vista dos espaços que deviam ser utilizados pelos jovens e a importância da participação que os mesmos deviam ter na vida política da freguesia, do concelho e do país. Afirmou que o que gostava também de ver nos jovens e o que queria sublinhar aos jovens presentes (formulando votos de que no futuro fossem muitos) era que nós, como cidadãos de um país europeu, havia temas com que teríamos de nos começar a preocupar. Disse então que isso o levava a questões do próprio concelho que há muito (pelo menos há 4/5 ou 6 anos) tinha um problema na área dos resíduos. Perguntando: «*Como é que se faz com os resíduos? Como é que se recolhem os resíduos? Porque é que os nossos pontos de recolha estão sempre cheios de lixo, cheios de algo que não é desejável em termos de qualidade de vida que os nossos cidadãos devem ter?*» Afirmou que tal era sempre nefasto, sempre negativo, sinal de falta de higiene, pelo que seria bom que nestas análises que a juventude faz sobre o que é o futuro (e tinha ali sido dito que os jovens eram o futuro de amanhã e eram!) pois também deviam construir o futuro de amanhã. Saliu que construir o futuro de amanhã era também pensar em como é que se podia transformar os resíduos em algo positivo. Recordou que ainda não há muito tempo tinha passado uma reportagem na TV sobre o problema dos plásticos. Realçando que não sendo já jovem, pois tinha 60 anos, disse que gostaria e queria ver os jovens do seu país e do seu concelho a lutarem por estas questões: transformar os plásticos do concelho e os plásticos que existem em Portugal em algo positivo. Afirmou que havia quem se preocupasse com isso, que desenvolviam start-ups para que os transformar em algo positivo. Perguntou se sabiam que em Portugal havia empresas que faziam tecidos a partir de plástico. Afirmando que só teve conhecimento havia pouco tempo, afirmou que era bom que os jovens pegassem nestas ideias e noutras e as desenvolvessem. Concluiu, afirmando que tinham o seu aplauso quando dizia que os jovens eram o futuro de amanhã, mas apelou para que o construíssem porque isso era fundamental. -----

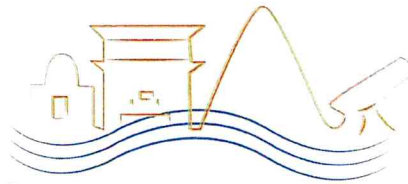
Relativamente às questões colocadas pelo Sr. Ricardo Belo e dirigindo-se ao Sr. Presidente do Executivo (admitindo que este não teria muita culpa) afirmou ser fantástico ir levar a vacina e no período de recobro levar com meia-hora de propaganda política. Questionou porque é que tinha de estar meia-hora a olhar para um écran com tudo o que tinha sido feito. Dando os parabéns porque o tinham feito, perguntou porque é que naquele momento (acabados de tomar uma vacina que não sabiam se ficavam bem ou mal, indispostos ou enjoados) tinham de estar meia-hora a levar com informações sobre as ciclovias, os Centros de Saúde, a proteção das florestas, o que tem sido feito na Serra de Sintra (acrescentando que muito devia ter sido feito e não o tinha sido). Mostrou o seu desacordo com tal promoção e afirmou que o que deva ter sido feito naquele período era divulgar as medidas preventivas que todo o cidadão devia adotar face à

8

Sede: R. Dr. Francisco Ribeiro de Spínola, s/n Massamá · 2745-872 Queluz ·
Tel.: 21 439 23 31 / 21 438 91 71 · Fax: 21 438 91 70

e-mail: assembleia@uf-massamabraao.pt

Av. da Liberdade, nº 29 e nº 31 Monte Abraão · 2745-300 Queluz ·
Tel.: 21 437 36 35 / 21 439 08 39 Fax: 21 437 36 60



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

pandemia. Reiterou que foi negativo, que não se devia ter feito e que, sinceramente achava ser uma atitude de mediocridade da CMS, frisando que achava que não era da responsabilidade do Sr. Presidente do executivo (Pedro Oliveira Brás) pois reconhecia a sua idoneidade e ética. Confessou ter ficado indignado com a situação que considerou muito triste. Reafirmou que havia momentos para divulgar isso. Considerou ultrajante até os valores das empreitadas lá terem sido colocados. Disse que no tempo em que tinha estado na CMS, 12 anos com o Seara, assumia que nem tudo tinha sido feito, mas aproveitar aquela oportunidade para de forma repetitiva as pessoas olharem para aquelas imagens... considerava que não. Apelou a que lá pusessem medidas preventivas a tomar, instruções para as pessoas terem em conta na sua casa e no trabalho, pois era assim que se devia fazer. -----

Quanto à Feira de Monte Abraão, concordou que de facto era difícil controlar o que se passava com as pessoas que vendiam fora do perímetro da Feira. Disse que já ali andava há muito tempo e, de facto, sabia que não era tanto assim, pois havia também lá umas coisitas, mas reiterou que não era assim. Disse que sabia que as pessoas tinham de sobreviver e que o momento era difícil e esta era uma maneira que as pessoas tinham de ganhar mais alguns tostões. Disse respeitar muito a luta que as pessoas travavam pela sobrevivência, mas achava que não havia necessidade e que era nefasto e era uma má imagem a que se passava, as pessoas estarem ali a vender na rua. Defendeu que não era assim que se fazia, não era assim que se qualificava um território e que não era assim que se identificava o 2º maior concelho do país. Reiterou que não podia ser assim, defendendo que tinha de ser com regras e que a autoridade tinha de atuar. Afirmou que também não se podia lá chegar e correr à paulada as pessoas, com certeza que não, mas tinha-se de tirar as pessoas dali, tinha de haver outros meios de as pessoas puderem sobreviver, vender os seus artigos de maneira controlada e com algum bom senso. Perguntou então o que é que a Feira de Monte Abraão, os Centros Comerciais e as grandes superfícies (a última em Queluz) vinham a provocar ao setor de retalho. Lembrou quantos têm lojas na freguesia e estavam na situação em que estavam, aqueles que viviam há décadas das vendas que lá faziam de sapatos, de roupas e que estavam numa situação terrível, numa situação de penúria. Disse que sabia que tinham lançado o cartão freguês, o que auxiliava, e que já tinha dito várias vezes ao Sr. Presidente que lhe tirava o chapéu (reafirmando que achava isso uma atitude positiva da parte da JF), mas também era verdade que não se podia admitir no concelho a situação descrita pelo freguês Ricardo Belo. Acrescentou ainda que depois era a questão do que ali ficava, perguntando ao Sr. Presidente se já tinha visto bem como ficava o recinto após a Feira acontecer. Recordou que há tempos atrás o Sr. Presidente do executivo tinha referido que iria haver uma política de recolha, mas não sabia se tinha conseguido, pois também poderia não ser da sua responsabilidade, portanto seria da CMS ou do SMAS... defendeu que havia que assumir esses erros e corrigi-los, pois não se admitia que ficasse aquele cenário de papéis e plásticos que chegavam até à IC19. Reiterou que mais uma vez se estava a dar uma má imagem do concelho através da nossa freguesia. -----

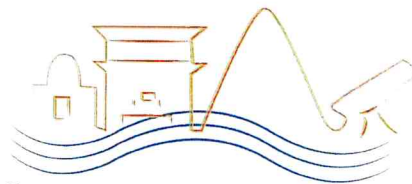
Por fim, disse que queria falar de obras. Recordando que se estava em ano de eleições, disse achar natural, todos os partidos o faziam não era novo, mas o que não conseguia perceber porque é que na Avenida Soldado Joaquim Luís o passeio estava a perder parte da calçada portuguesa e ia passar a ter uns blocos amarelos. Disse que até podia ser importante, mas que não conseguia perceber até porque já havia desses blocos por outros lados e nasciam as ervinhas e depois ninguém as tirava. Salientou que a calçada portuguesa identificava o que era português e achava que se devia manter o que era português. Deu nota de que tendo sido questionado disse que iria procurar ser esclarecido porque até poderia ser alguma coisa que tivesse valor, mas para já não via, até porque havia outras coisas que eram precisas fazer, outras prioridades.

9

Sede: R. Dr. Francisco Ribeiro de Spínola, s/n Massamá · 2745-872 Queluz ·
Tel.: 21 439 23 31 / 21 438 91 71 · Fax: 21 438 91 70

e-mail: assembleia@uf-massamabraao.pt

Av. da Liberdade, nº 29 e nº 31 Monte Abraão · 2745-300 Queluz ·
Tel.: 21 437 36 35 / 21 439 08 39 Fax: 21 437 36 60



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Mx

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Recordou que na rotunda junto à estação de comboios persistia o problema das pessoas que ali atravessavam e só Deus saberia porque é que ainda não tinha ali morrido alguém, mas um dia destes, se calhar, teríamos ali um azar. Afirmou saber que era difícil, mas não impossível. Lançou a ideia de lançar um concurso de ideias para arranjar uma solução. Disse que não queria fazer demagogia política, que nunca o tinha feito e que o Sr. Presidente o sabia, mas que tinha a certeza que se lançasse um concurso para ali surgiram certamente ideias engraçadas; acrescentando que depois se iria ter com o Presidente de CMS que tinha lá muito milhões no banco e os poderia trazer aqui para a freguesia, porque haveria uma solução. Afirmou que há sempre solução para tudo. -----

Concluiu, afirmando que aquilo que dizia tinha sempre um fito: que o concelho ficasse melhor do que estava neste momento. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Vogal Ricardo Oliveira da Bancada do PSD. O Vogal começou por apresentar os seus cumprimentos protocolares a todos os presentes. Cumprimentou especialmente aos fregueses e funcionários, tendo realçado o bom trabalho por estes feito com a transmissão das sessões das assembleias e particularmente aos fregueses presentes, agradecendo nomeadamente à Inês por realçar o papel dos jovens que tinha oportunidade e honra de representar, afirmando que gostava de o fazer e que considerava que era uma oportunidade não só de fazer propaganda (como se via também o Sr. Presidente da JF a fazer) e agradeceu ao Sr. Ricardo Belo o trazer à AF os problemas da freguesia. -----

Disse então que o problema que o trazia ali e que queria discutir era a Universidade Sénior (US), realçando que a Bancada do PSD não era nem nunca tinha sido contra esta iniciativa, mas era sim contra a ausência de um projeto estrutural e sobretudo contra a transparência que faltava a este processo. -----

Afirmou que quanto à falta de transparência estava a falar de uma questão muito específica, pois recentemente no BASE GOV (a plataforma onde são publicados os contratos públicos), no dia 18 de junho, tinha sido publicado um contrato sobre as funções de Coordenação Sénior deste projeto de US, pelo que gostaria de perceber e deixar ali dito, não para todos os que ali estavam porque eram os mais informados da freguesia, mas para todos os fregueses que deveriam também ser informados. Recordou que este contrato para 2021/2022 contemplava um salário anual de 44 mil euros e que no ano anterior era de 15 mil. Salientou que, além disso não havia contrato nenhum disponível quando se abordava esta informação, pelo que se iria focar no número de alunos, 200, com tendência decrescente pela situação que se vivia atualmente. -----

Disse então que a questão que ali colocava – salientando não se tratar de uma questão mas sim de uma exigência, pois considerava ser o seu dever – era saber porque era que este salário era tão elevado que levava a este aumento para as mesmas funções e acima de tudo esclarecer, não para a bancada do PSD, não para os vogais ali presentes, nem só para os fregueses, mas para todos os professores da nossa freguesia que gratuitamente (voltando a repetir gratuitamente) e muitas vezes com os seus próprios recursos levavam esta iniciativa para a frente. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás) para prestar os devidos esclarecimentos. -----

O Sr. Presidente disse que começaria pela questão colocada pelo Sr. Vogal Ricardo Oliveira. Disse então que era preciso ler o contrato que estava no Base Gov para perceber do que é que se estava a falar, explicando que a plataforma tinha um link para ver o contrato. Explicou que esse valor correspondia a três



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

anos, pois o valor de salário era de 1201€ mais IVA que depois multiplicado pelos 36 meses dava os tais 43/44 mil euros. Esclareceu que eram funções efetivadas em modo de prestação de serviços, pois a JF não tinha nenhum funcionário no quadro que prestasse as funções de coordenação, acrescentando que se haveria de lá chegar, dizendo ao Vogal que se observasse o Mapa de Pessoal poderia ver que havia uma vaga em mobilidade ocupada para estas funções e, portanto, a JF não podia ainda contratar ninguém para esta substituição. Reiterou que se estava a falar de um procedimento a 3 anos com um valor mensal, pelo que contava contar com esta pessoa durante os próximos 3 anos. -----

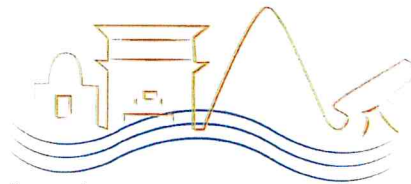
Quanto às questões colocadas pelos Vogais Luís Coelho e Luís Fernandes, referiu que no que dizia respeito ao estacionamento abusivo e as questões de acessibilidade dos passeios na zona do Bairro 1º de Maio e da Agostinho Neto, já ali tinha explicado que a intervenção no Alto de Monte Abraão tinha três fases: a primeira tinha sido a construção da bolsa de estacionamento na António Nobre e a requalificação do Talude onde estava ao momento o Parque Urbano Ribeiro Teles; a 2ª fase seria a requalificação da Gomes Rocha e a Rua Pedro Escobar (a rua paralela à entrada das Hortas) e a criação de uma bolsa de estacionamento de mais 70/80 lugares, mais os que seriam criados na Capitão Gomes Rocha, tendo sido agendada na presente semana a assinatura do contrato; e, depois, numa 3ª fase, numa obra que envolveria a mudança de estruturas (gás, eletricidade e telecomunicações), na zona mais sensível, onde está a maior parte da habitação, seriam então melhoradas as condições de mobilidade pedonal, o rebaixamento das zonas de passeadeiras e a alteração do piso para piso antiderrapante. Esclareceu então ao Vogal Luís Fernandes que o piso que se estava a colocar na Joaquim Luís era piso antiderrapante, realçando que não era propriamente calçada portuguesa que a freguesia tinha, o que havia era pedra calcária a imitar calçada portuguesa. Recordou que inclusive a CMS já tinha feito isso em Massamá, criado um corredor pedonal (uma pedovia) com piso antiderrapante por forma a facilitar a mobilidade das pessoas, para não escorregarem e criar uma maior aderência em ruas onde havia maior circulação. Salientou que a Joaquim Luís até pelas suas características era importante ser intervencionado com esse tipo de piso para uma circulação mais segura das pessoas. -----

Quanto ao estacionamento abusivo, esclareceu que este tipo de intervenções no Alto de Monte Abraão tinha a ver com a maximização dos números de lugares para estacionar. -----

Relativamente às obras na Escola Nº2 de Massamá, explicou que, como em qualquer obra, a CMS fazia o processo de fiscalização e se a obra não estivesse de acordo com o caderno de encargos, pedia para levantar e fazer de novo. Disse ainda não ter conhecimento de trabalhos a mais e, portanto, teria sido algo deste género. -----

No que respeitava à questão do mato junto à Anta, esclareceu que toda aquela zona era constituída por terrenos privados, e a JF tinha já solicitado à CMS a notificação dos proprietários, sendo que muitas vezes a Câmara se substituía aos mesmos para fazer essa limpeza, pelo que deveria estar para breve a sua resolução. -----

Quanto à Feira, disse que tinham investido muito no serviço de limpeza para minimizar os efeitos, mas há sempre o vento. Referiu ainda que os feirantes tinham de algum modo a ideia de que se não houvesse papéis debaixo da banca era porque não tinham feito boa venda; acrescentando que a JF vinha a tentar sensibilizar os feirantes para outro tipo de postura. Informou que estavam a ceder sacos com a identificação do lugar de cada feirante para estes colocarem o lixo, nomeadamente o plástico e o cartão. e que a JF estava no presente momento a proceder a um levantamento do incumprimento para poder atuar de acordo com o Regulamento e em conformidade pois acreditavam que era importante desenvolver medidas menos



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

positivas. Defendeu que eram sempre melhores as medidas positivas. Explicou ainda que a rede que tinha sido colocada a propósito da pandemia para o controlo de entradas também vinha a conter algum lixo. Afirmou ainda que vinham a acontecer discussões internas para saber que tipo de medidas positivas poderiam ser desenvolvidas na Feira para de facto envolver toda a gente nesse processo. Confidenciou que não vinha a ser um processo de discussão fácil e que era algo que preocupava a JF quando vinha a desenvolver um conjunto de projetos ambientais. Deu nota de que recentemente tinham sido galardoados como ecofreguesia, menção prata, portanto, reiterou que queriam desenvolver atividades e iniciativas com melhores políticas ambientais e que o caso da Feira era algo que se tinha efetivamente de fazer. Disse ainda que acreditava que poderiam ainda ser melhores, por exemplo, quando a limpeza urbana estiver no contexto da JF, pois não estavam, estavam pendentes de terceiros. Referiu que não conseguia ainda ter uma visão integrada da gestão do território, incluindo a Feira, pelo que acreditava que quando isso vier a acontecer (que com a questão da Pandemia tinha ficado um pouco em *stand by*) seria importante pois permitiria desenvolver outro tipo de ações no recinto da Feira com os Feirantes. Afirmou que esse era o caminho que pretendiam traçar e desenvolver. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Vogal Ricardo Oliveira da Bancada do PSD. -----

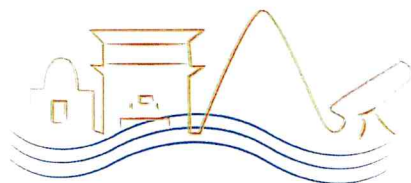
Relativamente à questão levantada, convidou os vogais e os fregueses a verificarem, dirigindo-se à plataforma Base.gov colocar a pesquisa por entidade e colocar União de Freguesias de Massamá e talvez o NIF e ver mais dados do contrato relativamente à US. Salientou que aquilo a que se estava a referir era à falta de transparência e a falta de transparência era não estar disponível o contrato, pois não era da sua própria responsabilidade; acrescentando que, aliás, era da responsabilidade do Sr. Presidente saber se os contratos lá estavam ou não. Afirmou ainda que, se era de 3 anos, achava que num ano de eleições estar a fazer um contrato de 3 anos era minimamente estranho, mas não. Disse ainda que não tinha um dedo que adivinhasse, nem os vogais nem os fregueses sabiam que o contrato do ano anterior tinha sido triplicado este ano. Defendeu que antes de fazer acusações era preciso verificar e que o Sr. Presidente ainda ia a tempo de fazer uma boa gestão, pelo menos até setembro e, portanto, agradecia que a transparência fosse assegurada. ----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) questionou os vogais da assembleia se pretendiam tomar a palavra e ao Sr. Presidente se pretendia dar resposta à questão colocada. Não havendo alguém que revelasse vontade de o fazer, abriu o PERÍODO DA ORDEM DO DIA. Recordou que a convocatória tinha nove pontos e colocou à consideração do Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás) se desejava manter a ordem de trabalhos conforme a convocatória ou se propunha alguma alteração. -----

Tendo sido proposta pelo **Sr. Presidente do Executivo, Pedro Oliveira Brás**, a discussão conjunta dos Pontos 1, 2 e 3 (ainda que o Ponto 3 fosse mais tomada de conhecimento) e os restantes discutidos e aprovados separadamente. -----

Tendo a proposta obtido a anuência da assembleia, **O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) abriu a discussão aos:** -----

Ponto 1. Apreciação, discussão e votação do documento relativo ao Relatório de Prestação de Contas do ano de 2020; -----



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Ponto 2. Apreciação e discussão do Inventário dos Bens, Direitos e Obrigações Patrimoniais, referente ao ano de 2020; -----

Ponto 3. Apreciação e discussão das Normas de Controlo Interno da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão; -----

dando a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás) para as devidas explicações.

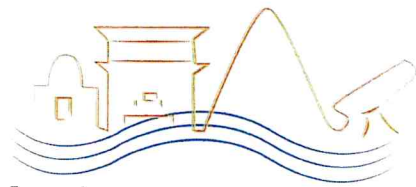
Começou a sua intervenção dizendo que a análise de 2020, naquilo que tinha sido o cumprimento do Plano de Atividades e de Contas, era um exercício de enorme complexidade pelas duas pandemias que condicionaram a valorização da Comunidade. Explicou que falava em duas pandemias porque efetivamente tinha sido isso que tinha acontecido. Afirmou que a primeira tinha sido a Servinova, na qual tinham sido condenados a pagar um valor de indemnização pela utilização indevida de um terreno no Bairro dos Desalojados em Monte Abraão pelo valor aproximado de 133 mil euros, referindo que estava a falar de um ato executado no exercício da anterior junta de Monte Abraão; a segunda pandemia, a Covid 19, tinha sido aquela que todos nós tínhamos vivido e estávamos a viver e que tinha obrigado a autarquia a adaptar-se para dar resposta às diferentes dimensões que foram surgindo. -----

Afirmou então que, apesar de tudo, ao longo de 2020, tinham mantido o caminho assente na sua identidade, a valorização: das pessoas, da economia local e do território. Salientou que num ano, marcado por duas pandemias, tinham sabido construir a resposta necessária e possível para num primeiro instante combater a crise sanitária e, ao momento, no apoio social das nossas pessoas e o estímulo e incentivo ao comércio local em estreita colaboração com parceiros, em especial, o Município de Sintra. -----

Disse ainda que o que as Contas demonstravam era que a Pandemia tinha tido um impacto significativo na receita da JF, nomeadamente na Feira Semanal, com uma quebra na ordem dos 53%, o que significava em termos absolutos menos 273 mil euros; sendo que na globalidade a quebra da receita tinha sido de menos 6% face ao ano anterior, o que se devia ao reforço de competências por via das transferências decorrentes desta política de descentralização que vinha a ser levada a cabo dos municípios para as JFs em particular no sector da Educação e da Limpeza Urbana. Salientou que outro aspeto relevante tinha sido o contrato assinado tendo em vista a antecipação de receita proveniente da Antena de Telecomunicações, situada na Cidade Desportiva, o que tinha permitido minimizar o impacto da primeira pandemia Servinova. -

Informou que para o ano de 2021 transitava um saldo de gerência de cerca de 136 mil euros, o que representava um decréscimo de 58%. Considerou que, face às respostas implementadas no ano de 2020 para travar a Covid, bem como a execução do Plano de Atividades, este saldo de gerência era bem elucidativo do rigor e da sustentabilidade das contas desta JF. -----

Realçou que o ano de 2020 se tinha assumido, por isso, como um ano mais desafiante para todos, em particular para a freguesia. Afirmou que, apesar de todo este período de incerteza e de adaptação permanente trazido pela Covid-19, tal facto não tinha impedido que tivessem estado na linha da frente do combate aos efeitos da pandemia. Asseverou que era justo e merecido, aliás, muito merecido, que fizesse ali um agradecimento a todos os colaboradores da autarquia, que embrenhados do espírito de missão e serviço público, em especial aqueles que nunca tinham confinado, tinham estado sempre presentes no apoio à população e sempre tinham mantido a JF sempre próxima das pessoas. Salientou que, obviamente, que este agradecimento era também extensível a todos os autarcas, especialmente aos membros do executivo que tinham demonstrado um grande espírito de solidariedade e disponibilidade para viabilizar todas as medidas implementadas para combater esta pandemia. -----



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Dirigindo-se ao Sr. Presidente da Mesa e aos Vogais, disse ainda que o executivo tinha tentado cumprir aquilo que tinha inscrito no Orçamento para 2020. Asseverou que a cultura tinha sido de facto a atividade mais afetada dadas as fortíssimas restrições; afirmando que, no entanto, o executivo tinha ajustado alguns eventos e tinha proporcionado alguns momentos de impacto relevante na comunidade. -----

Realçou o reforço do papel da JF nas escolas e na limpeza urbana, bem como na concretização de parte das competências previstas na Lei de descentralização, o continuado reforço do Quadro de Pessoal e a aposta na digitalização da autarquia através de serviços digitais que tinham funcionado durante a pandemia e que continuavam a funcionar, bem como o lançamento de novos sites e uma aplicação móvel, ficando assim ainda mais próximos das pessoas. -----

Salientou a criação de um novo Programa para o Associativismo por forma a tornar mais transparente todos os apoios dados; a promoção das ferramentas de participação mesmo em contexto de pandemia, como o OP e o OP Jovem, ajustando-as ao momento vivido; a realização de um forte investimento na Feira Semanal para garantir todas as condições de segurança para que pudesse funcionar, garantido que, seguramente que neste momento, estava certo de que seria uma das Feiras mais seguras de Lisboa. -----

Disse então que, apesar de num momento inicial, a JF ter mobilizado todos os seus recursos para o apoio sanitário e social, não tinha deixado de garantir a manutenção e preservação do espaço público no que dizia respeito às suas competências garantido assim uma taxa de execução na ordem dos 84%; sendo que na resposta à pandemia não tinha descurado a defesa da população, bem como do comércio local, com projetos dedicados ao mesmo; tinha sido reforçado o apoio alimentar e tinha havido um aumento significativo de trabalho no Gabinete de Inserção Profissional fruto dos impactos da pandemia. -----

Deu nota de que o confinamento tinha promovido também uma maior interação com a comunidade comercial local e talvez por isso, a JF tinha registado cerca de 174 novos utilizadores do Cartão Freguês, o que traduzia uma manifesta vontade da comunidade em aderir à dinamização da economia local. -----

Salientou que o Apoio social tinha sido a área em que a JF mais tinha dedicado tempo e investido fruto das consequências que a pandemia tinha trazido. Destacou o lançamento do Projeto «Nós Vamos às compras por Si» durante o primeiro confinamento que se demonstrou bastante útil para a comunidade sénior. -----

Quanto ao Investimento no espaço público, disse que se tinha visto concretizado algumas das iniciativas da JF junto do Município, em particular: a construção do Parque Urbano Arquiteto Gonçalo Ribeiro Teles, o perfilhamento da Rua Ribeiro Spínola, a Rua José Magro, a requalificação da Av. Azedo Gneco e Américo Ferrero Lopes, a requalificação de canteiros na Av. Da Liberdade, a construção do caminho pedonal de ligação ao Eixo Verde-Azul, entre outras obras iniciadas durante o decurso do ano 2020 e cuja conclusão ocorreria em 2021. -----

Disse então que, em suma, poder-se-ia resumir o ano de 2020 como um ano atípico, complexo e desafiante, em que a JF tinha mobilizado todos sem exceção e que tinha feito das suas fraquezas as suas forças, tendo reinventado programas e processos para através de uma gestão rigorosa e cuidada poder estar presente junto das pessoas quando mais precisavam. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Vogal José Coelho da Bancada da CDU que começou por apresentar os seus cumprimentos protocolares a todos os presentes e a toda a população que seguia os trabalhos através da transmissão em direto. -----



Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Salientou que iria fazer uma primeira intervenção em nome da bancada da CDU relativamente aos documentos em discussão. -----

Disse então que a sua bancada em primeiro lugar se lhes oferecia dizer que não duvidavam do parecer e da competência do ROC (Revisor Oficial de Contas), pelo que as contas deviam estar certas, mas refletiam as opções da gestão do PS na nossa autarquia, caracterizada pela transferência para externos de funções que deveriam ser executadas pelos serviços próprios da autarquia. Afirmou que era fácil de ver, pois bastava ver as verbas que no Orçamento correspondiam ao pagamento de serviços externos (págs. 173, 174 e outras). -----

Referindo que o que se estava ali a ver era um documento apresentado como um relatório, afirmou que esse relatório devia ter rigor e, portanto, não se admitia que num documento deste tipo, na pág. 151, aparecesse indicada a nossa freguesia (quando se estava a caracterizar a freguesia) com uma designação que não era a correta, aparecendo lá escrito que a nossa freguesia era a freguesia de Massamá e Monte Abraão, quando era a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão. Salientou que este era um assunto que a sua bancada já tinha levantado por diversas vezes nesta assembleia, mas que não era recorrente, considerando que era intencional. Recordou que a sua bancada defendia a reposição das freguesias que tinham sido extintas sem se ter ouvido as populações; acrescentando que outros assumiam que queriam isso, mas depois na prática iam mantendo o processo sem que ele se desenvolvesse, por isso exigia esse rigor, rigor esse que até no logotipo estava incorreto. Afirmou que este era um assunto que já lhe tinham dito os seus camaradas que já vinha de trás e que já tinham levantado essa questão. Disse que havia que modificar o logotipo. -----

Afirmou ainda que, quanto ao rigor, também não se percebia porque era que nos documentos oficiais desta freguesia, os trabalhadores da autarquia eram designados por colaboradores. Reiterou que não eram colaboradores, eram trabalhadores; acrescentando que colaboradores eram os vogais, eram os voluntários que vinham dar o seu trabalho para a comunidade. Defendeu que os trabalhadores autárquicos eram trabalhadores da função pública em funções autárquicas e, portanto, tínhamos de valorizar o trabalho e dignificá-lo, pelo que tínhamos de chamá-los por aquilo que eram. -----

Aproveitou para se dirigir aos trabalhadores e agradecer a todos quanto ao longo do mandato que estava agora a terminar e com quem tinham contactado a forma correta, amável e simpática com que sempre os tinham tratado e respondido às solicitações da sua bancada. Relativamente aos trabalhadores, defendeu que convinham dizer que eles tinham direitos e tinham deveres; acrescentando que, relativamente aos deveres (nós vínhamos a assistir) e cumpriam-nos, quanto aos direitos, tinham o direito de terem trabalhos em condições adequadas e também a terem um salário adequado para as suas necessidades da vida do dia-a-dia. Disse então que quando se falava em remunerações, isto levava a outra questão. Recordando que na AF tinha sido votada por unanimidade a atribuição de um subsídio de insalubridade, penosidade e risco, lembrou que depois o risco tinha ficado de fora. Afirmou que todos os trabalhadores da autarquia que estavam no contato diário estavam em risco face à pandemia e defendeu que deviam ter tido acesso a este tipo de subsídio, realçando que tal não se tinha verificado. -----

No que se referia às Contas, lembrou que, como já ali tinha sido dito, este mandato tinha-se saldado com um défice (um saldo negativo); tendo havido uma quebra nas receitas, mas também tinha havido menos encargo, menos despesa do que a prevista; afirmando que, contudo, esse saldo que tinha tido o processo Servinova como fator preponderante. Defendeu então que esse processo da Servinova deveria ser analisado sob o ponto de vista político; afirmando que não era uma pandemia, recordou que o que tinha acontecido



Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

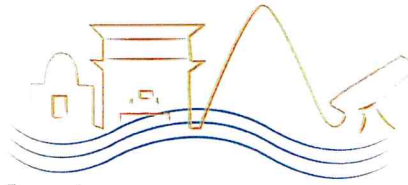
tinha sido uma gestão que sob o ponto de vista do PS numa freguesia quando era só Monte Abraão e depois na União das freguesias que não foi diligente porque se tinha sabido ali logo praticamente no início do presente mandato que havia um diferendo que havia um processo em tribunal e a JF tinha deixado arrastar o processo. Perguntou quando é que a JF tinha feito a limpeza do terreno; afirmando que, portanto, tinha havido incúria, tinha havido má gestão, porque se não tivesse sido isso, se calhar a indemnização teria sido muito menor. Perguntando quem era o responsável da obra, se não era a CMS; disse que se bem se lembrava a JF nunca tinha questionado a CMS, nunca tinha encostado os autarcas da Câmara à parede, que tinham também que se chegar à frente e participar nestas despesas. Recordou que face a isso estava-se com um défice e ao momento, relativamente à gestão das finanças da JF (de que voltaria a falar mais à frente) disse achar que as receitas que estavam a ser cobradas estavam a ser muito reduzidas. -----

Disse ainda que um outro assunto que gostaria ali de levantar dizia respeito à intervenção nas escolas com a descentralização. Salientando que vinha no relatório que 68% das intervenções solicitadas estavam concluídas, disse que, atendendo que as escolas tinham estado a maior parte do período a que se referia o relatório encerradas devido à pandemia, a sua bancada achava que o que tinha sido feito era muito pouco; por outro lado, isso vinha a refletir aquilo que a CDU vinha já a dizer havia muito tempo, era que, se calhar, estes 32% que faltava fazer de intervenções, eram as intervenções de fundo e isso vinha mostrar que o Parque Escolar do concelho estava muito degradado e que o CM de Sintra tinha a obrigação de intervir em vez de estar a desviar milhões para atividades que não eram da sua competência (referindo-se ao mini-hospital que queriam construir e que já iam no lançamento pela 2ª vez da 1ª pedra, e que se calhar daqui a quatro, assistir-se-ia ao 3º lançamento), pois isso era da responsabilidade dos órgãos centrais. Defendeu que aquilo porque as nossas freguesias do concelho se tinham de debater era por um Hospital para o nosso Concelho, um hospital em condições como os outros concelhos tinham tido; acrescentando que inclusive estava inscrito no Ministério da Saúde como obra prioritária, já há mais de 12 anos, e não havia maneira de avançar. Reafirmou que era nisso que se tinha de investir e, por outro lado, aplicar as verbas, neste caso particular, na requalificação do parque escolar. -----

Por último disse que gostaria também de referir ali um aspeto, atendendo a que no período da intervenção do público se tinha estado a ouvir uma jovem a apresentar questões relacionadas com os jovens. Disse que não era só arranjar mecanismos e plataformas, havia que discutir os problemas dos jovens, os problemas da juventude, pois isso é que era importante e era isso que levava à participação cívica no presente e no futuro por parte dos jovens. Deu nota que a sua bancada vinha a ter muita crítica relativamente ao orçamento participativo porque o OP não dava participação nenhuma, era absolutamente irrisória, ridículo o número de pessoas que participava. Disse então que o OP Jovem já era diferente porque era feito num contexto escolar, num ambiente fechado, onde, portanto, os jovens participavam e, por isso, a sua bancada enaltecia a iniciativa; afirmando que a participação tinha sido importante, independentemente daquilo que depois eram os resultados dos projetos que eram aprovados ou que ganhavam os concursos. Disse então que aí a JF tinha muita responsabilidade porque era ela que dava o avalo para os projetos que iam a votações. -----

Concluiu, dizendo que a sua bancada tinha mais questões, mas que depois faria uma segunda intervenção com algumas questões e perguntas que queria fazer ao executivo; acrescentando que esta era uma primeira análise global dos documentos em discussão. -----

Relativamente aos Pontos 2 e 3, nomeadamente à Normas de Controlo Interno, disse que a sua bancada queria saber e perguntou se nos assuntos e nas questões relacionadas com os trabalhadores desta



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

autarquia se tinham sido ouvidos estes ou as suas estruturas; explicando que isto porque a CDU defendia uma gestão participada envolvendo os trabalhadores e, como não vinha nenhuma referência no documento, gostaria de saber o que é que se passava. Relativamente ao inventário, disse então que, como ele também não existia, ficava para uma outra oportunidade. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Vogal Ricardo Oliveira da Bancada do PSD. -----

O Vogal começou por dizer que tinha sido bom ter ouvido a análise realizada pelo vogal da CDU e agradeceu o detalhe com que este tinha observado os documentos apresentados, confessando que também o tinha tentado fazer, mas para desviar a resposta habitual ao Sr. Presidente de «a culpa é da pandemia» tinha tentado contornar. -----

Disse então que não eram precisas 300 páginas, tirando a obrigação que existia e um sumário executivo que se fazia a este documento em cinco pontos: -----

Ponto 1. Medidas com pouca adesão – era referido um programa de apoio ao Comércio Local, muito publicitado e muito falado (e que achava que se tinha gastado mais dinheiro em comunicação do que de facto tinha sido utilizada). Perguntou se este programa tinha tido 50% de utilização porque poucas pessoas o utilizaram, afirmando que já lhes tinham dito que infelizmente não era a realidade; -----

Ponto 2. Os números insignificantes (mais 174 utilizadores do cartão Freguês); realçando que eram 50 mil na freguesia ou algo assim; dizendo achar que 200 utilizadores também não revelavam muito, mas também não era conhecido o número total pois não tinha sido revelado, apesar das várias perguntas; -----

Ponto 3. Obras básicas de manutenção, quase todas, além disso 500 situações da competência da JF e ainda por resolver; o que achava de achar interessante; -----

Ponto 4. Prémios pagos; disse ainda que não podia deixar de falar dos Prémios autárquicos; afirmando que ainda bem que a JF tinha fundos para participar nestes prémios; e -----

Ponto 5. Participação em falta pegar também no OP; recordando que na última AF tinha tido a oportunidade de referir o 0,6%, o que ainda se mantinha; acrescentando que eram 0,6% das pessoas da união das freguesias que participava nestas iniciativas. Salientou que o OP Jovem tinha de facto mais participação.

Disse então que com estes cinco Pontos: medidas com pouca adesão, números insignificantes, obras básicas de manutenção, os prémios pagos e a participação em falta, era assim que a sua bancada via o relatório e era assim que via a atividade. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Vogal David Silva da Bancada do PS que começou por apresentar os seus cumprimentos protocolares a todos os presentes bem como os fregueses que estavam em casa. -----

Disse que após as intervenções proferidas, diria que a sua expectativa era que a CDU, o PCP, votasse favoravelmente este orçamento visto que tinham ali estado a ouvir uma análise ao orçamento que basicamente tinha passado pela descrição do que era o nome da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão, pela heráldica, pela designação do território. Recordou que se estava a falar de um tema que tinha já sido discutido em várias assembleias, como era o caso Servinova, que tinha já sido escamoteado politicamente e, portanto, era um assunto inclusivamente já resolvido, em que a JF tinha pagado e isso estava refletido no Orçamento deste ano. Afirmou que tendo em conta as análises e aquilo que ali tinha sido



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

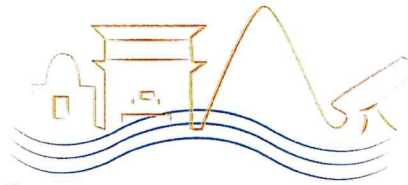
Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

discutido estava convencido que se iria assistir ao voto favorável da CDU, em relação ao orçamento... em relação às contas. -----

Disse ainda que o mesmo se passava também, pelo que tinha ali sido escamoteado pelo Vogal do PSD, o qual se tinha resumido a falar também do OP, a colocar em causa ferramentas que eram um contributo enorme para precisamente possibilitar a participação maior dos jovens (como falara há pouco a Inês) e que eram necessárias trazer cada vez mais juventude. Recordou que a Inês tinha referido que 19/20% dos jovens não tinham interesse.... 57% dos jovens não tinham interesse na democracia e defendeu que era precisamente isso que ali estavam a fazer, partilhar diferentes pontos de vista, cada um a dar a sua opinião, uns mais favoráveis, outros mais críticos. Salientou que era preciso chamar a juventude para este tipo de debates e que eles fossem elevados e com uma atitude construtiva; era necessário que houvesse não só alternativas, mas também houvesse crítica e ideias, pois muitas vezes estes debates eram vazios nesse sentido de ideias, falava-se, criticava-se e ou era... a freguesia de Massamá e Monte Abraão ou era a União das Freguesias, discutindo-se muitas vezes esta questão de pormenor e depois não havia muitas ideias nem alternativas. -----

Postas as considerações iniciais, passou a transmitir a visão do PS relativamente ao Relatório de Prestação de Contas. Disse então que o ano de 2020 tinha trazido tempos difíceis e excecionais e era precisamente nestes momentos que as sociedades mais necessitavam da liderança de quem governava quer a nível nacional quer a nível local, sem demagogias, sem facilitismos e assumindo o compromisso da verdade para com todos. Afirmou que esta pandemia tinha tido o condão de expor indubitavelmente a importância que o poder autárquico tinha nas comunidades locais. Disse então que foco, firmeza e proatividade eram alguns dos adjetivos que melhor caracterizavam a capacidade de trabalho quer da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão quer da CMS ao longo do ano de 2020. Afirmou saber-se bem que este executivo, liderado pelo PS, em 2020 tinha tido que fazer escolhas, tinha tido de assumir um cuidado redobrado com a sua população. Afirmou que em Sintra, Massamá e Monte Abraão apesar das contingências dos tempos que se viviam tinha-se feito muito, fazia-se bastante e far-se-ia ainda mais, quer no combate aos problemas sociais e económicos que ficavam, quer em prol de um futuro melhor para o território. Afirmou que era com esta linha orientadora que se vinha a alavancar a comunidade, a defender os interesses da população e a salvaguardar a economia local. Disse então que, nesse sentido, a bancada do PS estava certa de que este caminho, até ao momento pautado pelo bom senso, pela moderação e pelo respeito, iria ser mantido; acrescentando que o Relatório de Prestação de Contas do ano de 2020, ali apresentados refletiam os desafios que tinham surgido e que analisando as contas de 2020 se encontrava a matriz de um caminho que se tinha iniciado em 2013, altura em que a comunidade tinha encontrado no PS o projeto certo para desenvolver a freguesia, um caminho assente no compromisso para com os fregueses, assumindo sem rodeios as dificuldades subjacentes, mas ao mesmo tempo continuando a apostar na melhoria do território em que vivíamos. -----

Prosseguiu, afirmando que a sua bancada salientava por isso que no essencial encontrava nestes documentos referentes às Contas de 2020 sinais de que as contrariedades que tinham advindo da quebra de receitas próprias não tinham colocado em causa, antes pelo contrário, o reforço do apoio social, tendo-se aliás assegurado em parceria com o Município de Sintra a continuidade da realização de investimentos tão necessários para garantir a qualidade de vida em Massamá e Monte Abraão. Afirmou que era, pois, o reforço da área comunitária que a sua bancada gostaria de destacar, desde o Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas, o qual tinha sido e era tão fulcral, passando pelo projeto da Mercearia Solidária



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Mais, ou Ir às Compras em vez dos mais idosos. Salientou que tinham sido tudo programas que se revestiram e revestiam de um cariz crucial para os fregueses e para a comunidade. -----

Afirmou que a sua bancada sabia que o executivo tudo tinha feito para que as pessoas tivessem um apoio essencial nos tempos que se viviam. -----

Destacou também a aposta na dinamização da economia local e o apoio que a autarquia tinha prestado e vinha a prestar ao Comércio Local, exemplificando com o lançamento do site dedicado ao cartão freguês, já ali referido, enquanto em paralelo se assistia a iniciativas como o «Compre na Freguesia» e ao programa de apoio à Economia Local, essencial para os nossos comerciantes. -----

Disse ainda que a sua bancada gostaria de ali realçar a coragem do executivo na gestão da Feira Semanal de Monte Abraão, pois sabia bem o impacto que o encerramento da Feira tinha tido na diminuição das receitas próprias da autarquia e tinha consciência da pressão da opinião pública e da opinião política no sentido de a manter encerrada por questões de Covid; afirmando que, mais uma vez, a forma como esta gestão tinha sido feita, realçava bem a importância de manter o foco no bem comum; recordando que não só se tinha reaberto a feira com o centro no setor alimentar, como se investiu nas condições de segurança dos feirantes e de todos os seus clientes. Afirmou que atualmente a Feira Semanal de monte Abraão era um exemplo de sucesso na Área Metropolitana de Lisboa e desde a semana passada que toda a gente sabia onde era e o que era A AML, pelo facto, não só de contribuir para a dinamização económica da freguesia, bem como ser um suporte para a população. -----

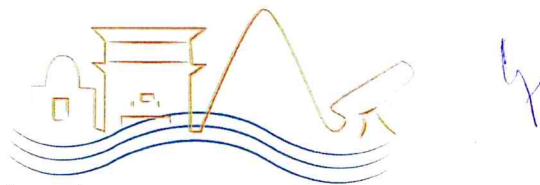
Por fim, disse que a sua bancada salientava, apesar da quebra de receitas próprias, a continuidade na aposta de investimento na requalificação do espaço público e na melhoria do território; acrescentando que, desde 2013, se vinha a assistir à repavimentação de várias vias em Massamá e Monte Abraão, à requalificação de zonas pedonais, à construção de uma rede ciclável, à construção de mais estacionamento com várias bolsas de estacionamento, à melhoria de parques infantis e polidesportivos e à criação de novos Parques urbanos e de lazer. Afirmou que o propósito tinha sido só um e que tinha sido claro: valorizar o território. -----

Concluiu, afirmando que a prestação de Contas de 2020 fazia-nos perceber que o ano transato tinha sido difícil exigente e até se tinha revestido de alguma imprevisibilidade, salientou que através da execução das políticas que regiam o PS, a comunidade, a economia local e o território tinham continuado a ser valorizados, transmitindo assim um sinal de esperança e de futuro. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Vogal Luís Fernandes da Bancada do CDS/PP. -----

Começou por confessar que tinha ficado um bocadinho baralhado com a intervenção do Vogal do PS porque havia ali coisas que o deixavam um bocadinho perplexo; explicando que morava na freguesia e que a descrição era maravilhosa. Disse que tínhamos de ter a consciência das dificuldades do Executivo de Junta, face às limitações de ação e de toda a problemática que tinha a ver com a interação com a CMS, mas que no entanto, havia coisas que não conseguia encaixar dentro daquela análise que se fazia do era ou do que se dizia a propósito do concelho ou do distrito pelo PS; salientando que quando se agregava então a Câmara é que ficava mesmo muito complicado. -----

Falando de resíduos, disse que nós sabíamos porque tínhamos números que tinha havido um erro político do PS. Reafirmou que nós sabíamos que tinha havido poupanças que se tinham transformado em custos derivados da mudança de estratégia da Recolha de Resíduos Sólidos no Concelho de Sintra. Salientou



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

que se sabia o esforço que vinha a ser desenvolvido pelas freguesias (e tirava o chapéu a esta!), o esforço que vinha a ser feito na recolha dos monstros, o que reconhecia. Defendeu que, no entanto, tinha-se de ver o fundo da questão que era o erro que tinha sido feito aquando da mudança da estratégia, a qual tinha sido mal pensada, mal estruturada, tinha sido politicamente defendida com bases não consolidadas – que ali o que era preciso era cortar a eito e, portanto, o que estava mal e o que vinha aí é que era bom! Afirmou veementemente que tinha sido um erro e que, portanto, se tinha pagado isso. Realçando que custara e custava dinheiro. Reforçou que havia números que provavam isso e que, apesar do Sr. Presidente de Câmara e outros mais tentarem demonstrar que não é verdade, era verdade; os números diziam-no e era preciso não esquecer. Afirmou que isso se refletia nas freguesias e, principalmente, refletia-se na falta de qualidade que existia na recolha dos resíduos sólidos urbanos; embora tirasse mais uma vez o chapéu ao esforço que a JF vinha a fazer para ir recolhendo o que por ali proliferava em torno dos pontos de recolha. Disse que era só ver; fotografias havia-as aos montes. Reiterou que continuava a não haver uma solução concreta e efetiva para evitar aquela proliferação de sujidade em torno dos pontos de recolha, o que era inevitável e tinha de ser dito com toda a certeza e frontalidade. -----

Relativamente à Feira ser um exemplo e falava-se ali na União de Freguesias de Massamá e Monte Abraão... -----

Num à parte, dirigindo-se ao Vogal da CDU, disse que não queria de todo enganar-se; acrescentando que ali tinha aprendido com o vogal – e não o dizia por hipocrisia – a diferença entre trabalhadores e colaboradores, realçando que com muito respeito lhe dizia que achava que era algo que nesse momento tinha aprendido com ele que havia uma diferença e que, de facto, acentuava a questão «colaboradores, trabalhadores». Realçou que na sua empresa eram colaboradores, mas ali eram trabalhadores: «*Tudo bem!*». Afirmou que achava bem que assim fosse e apelou a que se defendesse esse princípio. -----

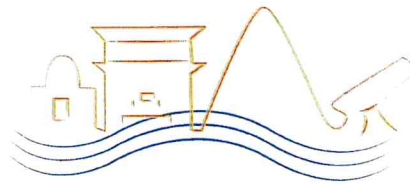
(Ao que o Vogal da CDU respondeu que eram trabalhadores) -----

Disse ainda que também eram trabalhadores, mas que os chamava de «colaboradores» e achava que não era anticonstitucional dizer «colaboradores», reiterando que ainda não era, mas que poderia vir a ser...)

Tendo-se iniciado diálogo, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) interrompeu, pedindo para que não houvesse diálogo. -----

Prosseguiu, dizendo que nas questões ambientais, pois essa era a sua área e já que ali estavam jovens, perguntou se estes sabiam que havia um plano de sustentabilidade do Município de Sintra. -----

Quanto à questão ambiental, afirmou que era importante que a freguesia fazendo o esforço que faz na recolha de resíduos, havia uma questão importante que frisava novamente: a questão de Sintra e o envolvimento que tem relativamente às verbas que têm sido dadas às freguesias para este âmbito, vinham a ser de facto bastantes e de facto era pena porque estávamos a perder uma oportunidade, o que era pena. Afirmou que, já que estava a ser incómodo no que estava a dizer, reafirmava que era uma pena que os Srs. Presidente de Câmara e da JF não se preocupassem em cumprir algo importante para o concelho e para a freguesia que era uma coisa que se chamava Plano de Centralidade do Concelho de Sintra, com medidas perfeitamente quantificadas e que para isso era preciso averbar verbas; acrescentando que mais do isso, havia verbas disponíveis na União Europeia para o fazer. Dirigindo-se ao Sr. Presidente do Executivo disse que, no todo e em parte, tinha gostado do que que tinha dito; e tinha a dizer que o Sr. Presidente sempre tinha sido um defensor acérrimo do OP, e que ele próprio também sempre o tinha sido, mas era pena o Sr. Presidente de Câmara não o ser. Disse ao Sr. Presidente do executivo que isto precisava de mais divulgação,



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

que precisava de mais partilha com outras freguesias do país que não o faziam; nas redes sociais incentivar, pressionar, porque era de facto aí que se conseguia ter uma dinâmica interessante e com certeza com resultados positivos. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Vogal José Barroso da Bancada do BE que começou por apresentar os seus cumprimentos protocolares a todos os presentes, aos que estavam a assistir através das redes sociais e também aos trabalhadores e trabalhadoras da JF que estavam a prestar o seu serviço ótimo como vinha a ser habitual nestas sessões. -----

Referiu que apenas queria fazer duas perguntas muito breves e fáceis sobre as contas, mas não queria deixar de fazer um pequeno comentário sobre a pequena troca de galhardetes a que se tinha assistido entre o CDS e a CDU sobre a questão dos trabalhadores e dos colaboradores. Disse então que toda a gente sabia porque é que existia colaboradores e porque era que tinha passado a ser moda «colaboradores». Defendeu que quando a direita (que costumava criticar a esquerda por causa da ideologia que colocava em tudo o que fazia) chamava «colaboradores» era por uma questão ideológica pura e simplesmente, porque não eram colaboradores, eram trabalhadores, funcionários, empregados, assalariados... poder-se-ia chamar o que se quisesse. Afirmou que colaborador era outra coisa, era quando chamava uns amigos lá a casa para o ajudar a pintar o teto ou paredes, aí, colaboravam consigo, não estavam ali com um contrato de trabalho a receber um salário. Dirigindo-se ao Vogal Luís Fernandes, disse-lhe que poderia chamar-lhes colaboradores, que tinha todo o direito a isso... -----

O Vogal Ricardo Oliveira (PSD) interrompeu a sessão, solicitando um ponto de ordem à Mesa para continuação os trabalhos. -----

O Vogal José Barroso salientou que estava a prosseguir com os trabalhos, que estava a intervir e perguntou ao Sr. Vogal do PSD se havia algum problema. -----

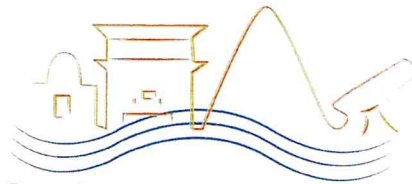
O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) interveio, pedindo o silêncio, e informando que enquanto não se fizesse silêncio na sala o Vogal não prosseguiria a sua intervenção. -----

Silêncio observado, o Vogal José Barroso retomou a palavra, afirmando que não era uma questão pessoal nem direta, asseverando que era uma questão política, esta questão do «colaborador/trabalhador», reafirmando que era uma questão claramente política. -----

Disse então que as três perguntas que tinha para fazer eram: -----

1ª Lia-se no Relatório do ROC que uma das reservas colocadas era por não existir ou por não estar concluído o Inventário dos Bens e Cadastrado dos Bens da JF, pelo que queria saber se estava ou não estava; pois se eles diziam que não estava era porque de facto não estaria; perguntou porque é que não está e para quando é que está prevista a conclusão da Inventariação dos Bens da JF; -----

2ª Na análise orçamental, nas receitas havia uma alínea que era o rendimento de propriedades com o valor de 118 mil euros. Perguntou a que é que se referiam; afirmando pensar que seria do contrato das antenas, mas que não tinha a certeza, pelo que queria que confirmassem; -----



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

3ª No Quadro do nº de funcionários, acabava-se 2020 com um funcionário a menos do que em 2019, tinha passado de 29 para 28; pelo que queria saber exatamente a que é que se devia esta diferença. -----

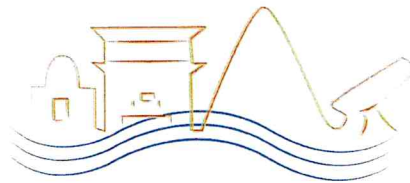
O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás) para prestar os devidos esclarecimentos. -----

Agradeceu as questões colocadas e disse então que começaria por fazer ali uma declaração de interesses. Disse que era de esquerda e que seria sempre de esquerda e quando falava em «colaboradores» era porque todos os trabalhadores da autarquia colaboravam com a JF, todos eram envolvidos naquilo que era o processo de decisão, todos eram envolvidos na tomada de decisão, todos eram envolvidos naquilo que era por exemplo o processo de construção do Orçamento, o qual começava pelos serviços, começava pelos trabalhadores, assalariados ou o quisessem chamar. Afirmou que estes colaboravam todos os dias com o executivo e por isso em perfeita colaboração, gostava de chamá-los de colaboradores; mas reafirmou que era de esquerda e, portanto, continuaria a ser de esquerda, mas não tinha a ver com a ideologia, tinha a ver com um princípio de colaboração que o executivo instituiu no trabalho diário entre o executivo e quem presta serviço a esta comunidade. -----

Em resposta ao Vogal José Coelho, relativamente à questão da valorização dos trabalhadores e do subsídio, disse que o executivo valorizava muito os seus trabalhadores e tentava dar-lhes todas as condições. Reforçou que valorizava muito o seu trabalho, o seu empenho, tendo pena que o quadro legislativo não permita desenvolver outro tipo de procedimento para valorizar o seu empenho e a sua dedicação. Explicou que em relação à questão do subsídio, o executivo cumpria o previsto na lei e, portanto, até já tinha sido deliberado em sede de executivo, pelo que as pessoas já tinham recebido com retroativos a janeiro o correspondente ao seu subsídio. Reiterou que a junta tentava sempre dar as melhores condições e deu nota de que neste processo de pandemia tinha sido feito um reforço financeiro em equipamento informático para que as pessoas, que era possível estarem em casa confinadas, pudessem desenvolver toda a sua atividade profissional com todas as condições necessárias para o exercício das suas funções. -----

Relativamente ao Saldo, esclareceu que a JF não tinha saldo negativo, o que tinha era o resultado líquido do exercício negativo, o que eram coisas diferentes. Explicou que o Saldo de Gerência que era a diferença entre a receita e a despesa era positivo, menor do que no ano anterior (136 mil euros em números redondos), o que significava que tinham tido menos receita e mais despesa, ou seja, tinha-se gastado mais dinheiro durante o ano de 2020 (por razões óbvias já ali faladas na resposta à pandemia que ocupou muito do trabalho da JF durante o ano). Explicou ainda que a diferença entre a receita e a despesa dava, portanto, um saldo inferior ao do ano anterior. Disse então que o Resultado Líquido ser negativo resultava da menor disponibilidade, ou seja, o dinheiro, as taxas, as receitas diminuíram drasticamente e poderia ver que num ano na Caixa de depósitos bancários em 2020 tinham tido 135 mil euros e no ano de 2019 tinham tido 334 mil, havendo por isso um decréscimo significativo que depois como o património não tinha aumentado, era o mesmo, dava um Resultado Líquido de exercício negativo por força da diminuição das disponibilidades no exercício. -----

Quanto à intervenção nas escolas, esclareceu que a determinado momento a JF tinha tido que desviar toda a componente operacional para aquilo que era mais crítico, o apoio às pessoas numa fase de início de combate à pandemia, em que as pessoas estiveram confinadas e a JF teve de mobilizar os recursos para poderem ir às compras por elas e para desenvolver outros tipos de atividades. Disse então que tinha havido setores (nomeadamente as escolas porque estavam fechadas) em que tinham sido retirados trabalhadores



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

que lá estavam para poder dar resposta às questões da pandemia. Salientou que ainda assim tinham tido 68% de taxa de execução, mas efetivamente, não tinha sido um ano em que tinham tido sempre as equipas a trabalhar na escola. Afirmou que, no entanto, essa diferença não representava um menor investimento do Município, pois a CMS tinha investido 24 milhões de euros nas escolas; acrescentando que todas as nossas escolas tinham obras, ou já tinham tido ou estavam a decorrer obras agora no período de pausa letiva de verão, nomeadamente nas escolas secundárias. Reafirmou que tem havido um investimento municipal na melhoria do edificado escolar e que tem havido por parte da JF todo o empenho naquilo que eram as competências para que a manutenção e conservação do parque escolar fosse feita. -----

Afirmou que folgava em ver PSD, CDS falarem sobre OP; mas recordou o Vogal Luís Fernandes que naquela assembleia já tinham aprovado a adesão às Autarquias Participativas; acrescentando que quando o Vogal falava em partilha, recordava que a JF já estava nesse fórum. Realçou que a JF partilhava a sua experiência, nomeadamente, partilhava com Cascais, Cascais partilhava com a UFMMA, partilhavam com Valongo, com Seia, com Lagos, com o Funchal... acrescentando que quando se falava em partilha de experiências, todos o faziam em vários fóruns: na RAP (Rede de Autarquias Participativas, onde eram convidados a apresentar os seus projetos e as atividades). Afirmou que o faziam quando submetiam os projetos a prémios e os tentavam valorizar. Disse então que não eram só as autarquias do PSD que tinham o direito de propor a prémio e valorizar os seus projetos, todos o tinham. Perguntou então se era só o PSD que o podia fazer, ou se era só o PSD e o CDS que podiam apresentar as freguesias a candidaturas a Eco Freguesia, ou isso era uma coisa adstrita a um determinado espectro político; respondendo que não e afirmando que era uma forma de valorizarmos o nosso território, aquilo que melhor faziam. Defendeu que aquilo que era expetável por parte de todas as forças políticas era que valorizassem esse esforço, que valorizassem o empenho que os serviços colocam nesses projetos, porque eram validados e tinham um conjunto de critérios. Salientou que, por exemplo o das Eco Freguesias tinha um conjunto de indicadores que para ter uma determinada classificação tinham de ser cumpridos e tinham dois anos para desenvolver um conjunto de atividades para daí a dois anos voltarem a ser monitorizados e voltarem a poder ser considerados novamente uma Eco freguesia. Defendeu que a valorização do nosso trabalho, a valorização do que se fazia na freguesia deve ser uma preocupação de todos e não estar constantemente a apontar o dedo porque a JF apresenta os projetos do Mini presidente ou do OP ou do OP Jovem ou Eco freguesia ou propomos um ponto Eletrão na freguesia, só porque é o PS que estava a fazer. Considerou que isso era errado. Defendeu que todas as autarquias o deviam fazer e lamentava era que outras não o fizessem, que não valorizassem o trabalho diário que faziam em prol das suas comunidades; afirmando que era transversal a todos e que ficava muito contente quando via autarquias do PSD e quando via autarquias da CDU, ou com elementos do BE nos executivos a fazerem este trabalho de valorização. Defendeu ainda que os membros da AF devem acompanhar isso da mesma maneira que devem acompanhar quando ali se fala de adesão aos projetos e estimular a comunidade, os seus militantes a fazer, a aderir aos projetos, a aderir à votação do OP; e não andar constantemente a apontar o dedo e a dizer: vocês têm pouca adesão. Perguntou então o que é que o PSD vinha a fazer para valorizar esta ferramenta ou... se só interessava em Cascais. Reiterando que era só em Cascais que interessava, aqui não interessava! Apelou a todos que valorizassem efetivamente a participação das pessoas de uma forma séria, dando o nosso contributo. Dirigindo-se ao Vogal Ricardo Oliveira, disse-lhe que o presidente da JSD o tinha feito e que o tinha feito muito bem e que até o tinha feito com o próprio Vogal. Garantiu que estavam a trabalhar nisso. Argumentou que não importava de onde é que essa valorização vinha, mas verdadeiramente importava para onde é que se queria ir e esse princípio e pensamento deveria

23

Sede: R. Dr. Francisco Ribeiro de Spínola, s/n Massamá · 2745-872 Queluz ·
Tel.: 21 439 23 31 / 21 438 91 71 · Fax: 21 438 91 70

e-mail: assembleia@uf-massamamabraao.pt

Av. da Liberdade, nº 29 e nº 31 Monte Abraão · 2745-300 Queluz ·
Tel.: 21 437 36 35 / 21 439 08 39 Fax: 21 437 36 60



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

ser transversal a todos e que, portanto, mais do que dizer tem pouca adesão era preciso questionar o que é que nós temos feito para ajudar a melhorar; sublinhando que isso é que era verdadeiramente e que era com isso que tinham de se preocupar.-----

Relativamente ao Cartão Freguês disse que o Vogal ficava desiludido com 174, explicou que já tinham distribuído 25 mil cartões, já tinham distribuído mais 5 mil, já tinham distribuído mais outros 5 mil, agora face ao número de população, durante a pandemia tivemos mais 174 cartões; realçando que havia muitos cartões a circular. Salientou que até o Vogal já podia ter o seu cartão sem ser de forma física, se já descartou a aplicação móvel tem lá o cartão freguês que pode usar sem precisar do Cartão físico. Reiterou que era isso que se tinha de fazer, era isso que se tinha de valorizar, dar a conhecer as ferramentas a cada um dos nossos vizinhos, a cada um dos nossos contatos; afirmando que esse era o trabalho de valorização da comunidade que todos tínhamos a obrigação de fazer.-----

Relativamente à questão das obras, disse ao Sr. Vogal Ricardo Oliveira que o trabalho de uma autarquia era um trabalho inacabado, havia sempre qualquer coisa para fazer, havia sempre uma necessidade para suprir, havia sempre um desafio novo. Recordou que os autarcas não tinham uma check list «está feito!»; acrescentando que era um ato contínuo, pois os desafios iam aparecendo diariamente, respondia-se hoje a uma questão e amanhã haveria já uma outra a responder. Reiterando que era um trabalho inacabado, reforçou que era um trabalho que para todos, no executivo ou na oposição, eram obrigados a desenvolver e a repensar sobre ele.-----

No que se referia à questão sobre a reserva do inventário, esclareceu que ela se prendia com facto de a empresa que desenvolvia este trabalho não ter terminado a etiquetagem dos bens (face a todo o processo da pandemia) em tempo devido e, portanto, o ROC tinha achado por bem fazer esta ressalva da reserva, pois o trabalho não estava finalizado. Deu nota ao Sr. Vogal José Coelho que o Inventário constava dos documentos que foram distribuídos aos membros da assembleia e estava no mesmo documento da Prestação de Contas.-----

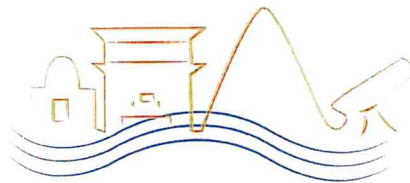
Quanto à questão da receita da propriedade que o Vogal Barroso Dias tinha levantado tinha exatamente a ver com o contrato de antecipação das antenas, os 110 mil euros. No que se referia à diferença de funcionário, explicou que a JF tinha tido um funcionário em mobilidade e, portanto, ele entrou, tinha sido suprido no início do ano e, entretanto, foram lançados os concursos para suprir as necessidades.-----

Concluiu, dizendo pensar que tinha respondido a todas as questões. Relativamente ao lixo, disse que já se tinha falado muito sobre as diferenças de opinião sobre a matéria, o conceito e a conceção, não sobre o processamento em si, pois isso era outra matéria, pelo que pensava ter respondido a todas as questões colocadas.-----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Vogal Luís Coelho da Bancada da CDU que tinha pedido uma segunda intervenção.-----

Relativamente ao documento começou por fazer um reparo: o facto de ter sido enviado um PDF não pesquisável. Referiu que tinha pedido o PDF novamente e que não constava lá o inventário; acrescentando que 246 páginas não estavam lá. Deu nota que os PDFs anteriores eram pesquisáveis. Disse então que com tanto apoio informático, com tanta assistência informática, se se pudesse não voltar atrás nesse aspeto, gostaria.-----

Ainda relativamente ao Relatório, o que estava a espera que fosse apresentado tinha a ver com uma discriminação daquilo que seria o impacto da pandemia e do esforço todo que tinha sido feito;



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

reconhecidamente pela JF. Relativamente à avaliação do ano de 2020, disse verificar que se tinha o impacto das receitas minimamente estimado: a parte das taxas e aquilo que não tinha sido possível cobrar, ainda que houvesse ali alguma discrepância porque num lado se falava em 220 mil euros e noutra, finalmente, falava-se em 273 mil (propriamente das taxas) e depois mais 55 mil (da parte da US, portanto, das atividades que não tinham sido possível realizar), mas que, no entanto, na parte da despesa parecia-lhe que havia ali uma lacuna e que deveria ter sido feito um esforço no sentido de evidenciar aquilo que tinha sido a despesa acrescida que os serviços tinham tido que suportar com a resposta à pandemia, o que os ajudaria a compreender e a fazer um desdobramento relativamente ao impacto que a Servinova e o processo todo de pagamento tinha tido sobre o orçamento, sobre a execução de 2020. -----

Não sendo comparável, dada a mudança do sistema contabilístico; confessando que pelo menos ele próprio não tinha conseguido perceber se havia um acréscimo de dívida de diferentes agentes económicos para com a JF. Salientou que isso não estava evidenciado no documento e que seria importante; dando nota que não conseguia fazer a comparação devida com o documento anterior. Disse achar que também isso seria importante para se perceber o impacto que teve, pois tinha sido falado que só tinham sido realizadas cerca de 60% das sessões da Feira, no entanto havia também aspetos como vendedores que não apareceram ou tinha havido aquela rotação... considerou pois que seria também importante ter ali a perceção desse impacto nas dívidas que possam existir para com a freguesia. -----

Por fim, disse que o relatório confirmava aquilo que era a posição do PS, tanto a nível nacional como local relativamente a partir, a privatizar os serviços públicos, com a JF a passar para o exterior mais de 50% do orçamento. Deu nota de que, tanto quanto podia constatar, o Relatório de Contas refletia a atividade da Junta em 2020 e face à desigualdade de acesso à informação (já não falando do inventário) a CDU se iria abster neste ponto. -----

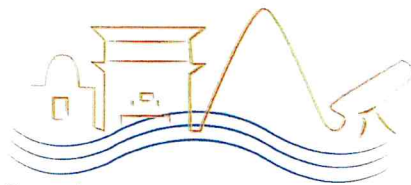
O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Vogal Ricardo Oliveira da Bancada do PSD. -----

Começou por dizer que ficava satisfeito por ver que o Sr. Presidente tinha as Juntas de Freguesia do PSD como referência e que pena era que nesta freguesia não se vivesse como tal e que os fregueses que os acompanhavam continuassem a comentar e a falar com os amigos que gostariam de viver noutros concelhos geridos por outras forças partidárias. -----

Disse então que a valorização não se fazia por iniciativas para alguns, fazia-se naquilo que todos experienciamos e que todos víamos, como nós, que vivíamos nesta freguesia e tínhamos dificuldades como o lixo, os transportes, a mobilidade e tudo o mais, achava que era assim que de facto se valorizava a freguesia, e com muitas outras iniciativas que um presidente que estava há dois mandatos já deveria saber e deveria ter até realizado. -----

Relativamente à participação, realçou também o papel dos jovens, pois achava que referir uma juventude partidária era positivo e gostava de dizer que a força partidária do PS também inclui jovens pelo que víamos, o que era mais um sinal de que os jovens tinham de facto meios para participar, mas era sempre bom utilizá-los como campanha e não como oportunidade de colaborar ou trabalhar. -----

Revelou a sua concordância com o dito pelo Sr. Presidente, que a autarquia era sempre uma obra por acabar, dizendo que, contudo, não era uma obra que se começava quando o fim estava à vista ou podia estar à vista e, portanto, esperava que fosse inacabada, pois tinha de se começar em algum ponto e levar



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

para a frente. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás). -----

Disse então ao Sr. Vogal Ricardo Oliveira que podia falar de exemplos da CDU, de exemplos do PS, mesmo ali ao lado, não era preciso ir longe, mas a dualidade de critério de quando as coisas são más são do PS e quando são do seu partido são boas é que queria salientar; afirmando que, da mesma maneira que nós devíamos olhar para as coisas como elas eram e valorizá-las independentemente da cor do partido, era a isso que se queria referir: as coisas não se faziam melhor ou pior de acordo com a cor política. Afirmou que se tinha muitos bons autarcas do PS aqui à nossa volta e que as pessoas têm confiado no PS para desenvolver esses projetos, também têm confiado na CDU, por exemplo a JF de Carnide, junta que gostava de acompanhar, tal como gostava de acompanhar JFs do PS. Disse ao Vogal que tinha de rever essa dualidade, e que era só isso que lhe pedia: que revisse a dualidade. Afirmou que não era tudo mau e que ainda não tinha visto o Vogal apontar uma coisa boa; era tudo mau: má adesão, má isto, má aquilo... além do OP Jovem, porque pela idade teria interesse em participar. Disse então que talvez não... porque já tinha passado, mas poderia ir ao OP. Aconselhou mais uma vez o Vogal a rever essa dualidade, pois as quais não eram assim tão partidarizadas. -----

Em resposta ao Sr. Vogal Luís Coelho, esclareceu que no índice dos documentos enviados, o Ponto 3.6 dizia Listagem de Património – Pág. 181 e lá estava a Listagem do Património; dizendo que se calhar, o facto de não estar pesquisável tinha dificultado aí o processo de análise, pelo que pedia desculpa. Explicou que era o SNC-AP que geria esses mapas, explicando que eram mudanças do sistema e não eram eles que provocavam, tinha a ver com esta alteração do sistema contabilístico e que havia mapas que saiam em moldes diferentes. -----

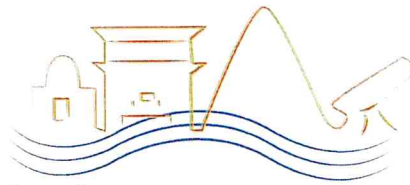
Sobre a questão das dívidas, informou que no final do ano (do exercício em análise) tinham cerca de 49 mil euros a receber, respeitante a Feiras e Mercados (obviamente que se estava já a considerar as isenções aprovadas) e 18 mil euros que tinham transitado do município, mas que já tinham sido transferidos no início do ano, mas que à data do fecho das contas (31 de dezembro) eram os valores a receber. Informou ainda que o impacto da despesa nas Contas tinha vindo a ser partilhado nos relatórios que foram sendo apresentados relativamente às respostas à pandemia, quer na AF de junho, quer na AF de setembro e, por essa razão, não tinha querido estar a triplicar essa informação porque já tinha sido partilhada com os Srs. Vogais, estando também disponível no site da junta. Colocou-se ao dispor para clarificar alguma questão depois se necessário. -----

Relativamente à Normas Internas, esclareceu que eram apenas uma atualização daquilo que já tinha sido feito com os trabalhadores, em função das novas regras contabilísticas que a JF tinha de seguir, não havendo alteração substantiva, apenas uma adaptação a essas regras, portanto, o trabalho das Normas Internas já tinha sido realizado com os trabalhadores. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) colocou a votação do Ponto 1 – Apreciação, discussão e votação do documento relativo ao Relatório de Gestão e Prestação de Contas do ano de 2020; -----

Votação: -----

26



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

27

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

13 Votos a FAVOR – (11 PS; 2 BE); -----

8 ABSTENÇÕES – (2 CDU; 1 PSD; 1 CDS/PP; 4 Vogais Independentes). -----

O Ponto 1 foi APROVADO por MAIORIA com 13 votos A FAVOR. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) colocou a apreciação o Ponto 4. Apreciação, discussão e votação da proposta nº 166-A29/2021, relativa ao Protocolo de Colaboração tripartido entre a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão, a Associação Nutrifun Kids e os Agrupamentos de Escolas, no âmbito da VII Edição do Orçamento Participativo, dando a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás). -----

Relativamente a este ponto, disse que no fundo, resultavam de proposta no âmbito do OP pelo que o que era proposto era a assinatura do protocolo com a finalidade de concretizar o projeto nas escolas do pré-escolar e 1º Ciclo, cerca de 2 mil crianças. Informou que estavam incluídas consultas de nutrição semanais durante 32 semanas, acompanhando no mínimo 26 crianças em Massamá e 26 crianças em Monte Abraão. Explicou que cada uma teria 4 consultas no mínimo podendo chegar às 8 consultas e depois um processo formativo no que respeitava à alimentação saudável, trabalhando esta temática junto dos mais novos. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Vogal Luís Coelho da Bancada da CDU. -----

Começou por dizer que o nutricionismo nas escolas de freguesia era uma matéria que tinha mérito, mas que fazia sobressair mais uma lacuna do Estado Central: a necessidade de aprofundar estas matérias, em particular com ligação aos Cuidados de Saúde Primários. Alertou para o erro que era descentralizar estas matérias nas autarquias, não garantindo um serviço público universal. Como exemplo, referiu a testagem em massa oferecida pelo Município de Lisboa, quando se via que os Municípios à volta não podiam proporcionar o mesmo e, portanto, aprofundavam-se aqui desigualdades no território e o caricato que tinha sido quando se aperceberam que tinham também de alargar a testagem às pessoas que iam trabalhar para o concelho devido à mobilidade. Defendeu que eram o tipo de ações indeficientes e que, portanto, deveria haver uma ação assertiva do Estado central sobre estas matérias. -----

Relativamente ao Protocolo em si, salientou que era a 2ª vez que ali vinha e portanto que vencia uma Edição do OP, pelo que quase que dava para perguntar se os monitores não faziam campanha para a próxima edição; realçando que o nome da própria associação estava no projeto e um dos moldes letivos tinha também o nome da associação... Disse então que tirando a parte da brincadeira, a questão que colocava tinha a ver com o vínculo contratual dos monitores e coordenadores da Nutrifun, se tinham conhecimentos sobre isto, se eram licenciados em ciências da nutrição, pois a sua bancada defendia que as autarquias deviam promover o emprego qualificado. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra à Sra. Vogal Maria de Sousa da Bancada do PS que começou por apresentar os seus cumprimentos a todos. -----

Relativamente ao Ponto 4, ao Protocolo de Colaboração entre a União Freguesias Massamá e Monte Abraão, a Nutri Fun e os Agrupamentos de Escolas disse que se estava a falar de um projeto da 7ª edição do OP e que a sua bancada considerava que todo o projeto do OP era uma ferramenta de grande valor para a

27

Sede: R. Dr. Francisco Ribeiro de Spínola, s/n Massamá · 2745-872 Queluz ·

Tel.: 21 439 23 31 / 21 438 91 71 · Fax: 21 438 91 70

e-mail: assembleia@uf-massamabraao.pt

Av. da Liberdade, nº 29 e nº 31 Monte Abraão · 2745-300 Queluz ·

Tel.: 21 437 36 35 / 21 439 08 39 Fax: 21 437 36 60



Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

comunidade, não tendo qualquer dúvida que dar voz aos cidadãos era valioso para a comunidade. Disse ainda achar que ninguém queria abdicar da sua voz e, portanto, porque não dá-la aos fregueses. -----

Afirmou então que era sabido que a obesidade infantil era considerada um dos maiores e mais sérios desafios de saúde pública do século XXI, sendo que as crianças com excesso de peso, obesidade, tinham maior probabilidade de desenvolver diabetes ou doenças cardiovasculares numa idade jovem; acrescentando que este era um tema que vinha a evoluir positivamente e que vinham a ser tomadas medidas locais e até a nível nacional, no sentido de promover um estilo de vida mais saudável mais ativo e com maiores cuidados de saúde para estas crianças e jovens. Considerou que esta proposta, vendedora deste OP permitia levar a estas crianças mais jovens uma reeducação sobre o que deverá ser o seu processo alimentar. Recordou que, como era sabido, as crianças tinham alguma resistência em acatar as indicações dos pais no que dizia respeito às restrições alimentares e naturalmente tendo uma espécie de «disciplina», esta possibilidade de se inteirarem deste assunto de uma forma mais impessoal, não tão próxima, em termos de ligação afetiva, permitir-lhes-ia levar mais a sério esta temática. -----

Considerou que era muito importante dar a possibilidade a estas crianças, não só de obterem essa informação como a de poderem praticar e assumir a responsabilidade, o comprometimento com o estilo de vida mais saudável e com uma reeducação alimentar; começa pelos jovens, naturalmente hoje eram as crianças, amanhã os jovens, possivelmente amanhã serão adultos conscientes. Defendeu que esta era sem qualquer dúvida uma proposta, um projeto de grande valor, que merecia reconhecimento e agradecimento. -----

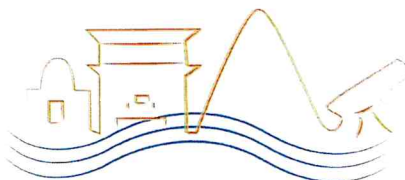
O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Vogal José Barroso da Bancada do BE. -----

Disse então que queria ali clarificar as dúvidas do Bloco Esquerda. Começou por dizer que como todos sabiam o Bloco de Esquerda é um acérrimo defensor do OP; mas de facto, a sua bancada concordava com algumas das posições que ali tinham sido tomadas por outros partidos de que o OP era tanto mais importante quanto mais participação tivesse, obviamente; pois era para isso que existia. Considerou que de facto, era preciso fazer um esforço, o Executivo da Junta de Freguesia, mas também todos para que de facto, o OP fosse participado e que tenha a importância que a sua bancada achava que merecia e para as pessoas sentirem que participavam naquilo que eram os esforços da nossa freguesia da nossa União de Freguesias. -----

Em relação a este protocolo, disse achar este projeto extremamente interessante por várias razões, mas quanto ao protocolo propriamente dito que era o que estava a ser discutido e iria ser votado, primeiro não estava claro quantas turmas é que iriam ser (apesar de haver ali uma alínea que explicava tudo isso, que eram todas as crianças as crianças do pré-escolar e os alunos do 1º Ciclo); acrescentando que todas, não se sabia se eram 100 ou se eram 1000 ou quantas turmas é que eram. -----

Disse então que por acaso sabia porque tinha ido ver o projeto e isso estava lá escrito, mas no Protocolo não estava, só lá estava as tranches e a sua bancada não percebia bem a que é que dizia respeito estas tranches; afirmando que se estas tranches diziam respeito a 14 turmas do pré-escolar e a 60 turmas do 1º Ciclo, pensava que isso devia estar descrito no Protocolo e não estava. Perguntou então porque é que em vez de estar por tranches, não estava o valor por turmas e o número de turmas que iriam ser abrangidas por este projeto. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás) para prestar os devidos esclarecimentos. -----



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Começou por clarificar a questão da entidade, pois como dizia o Vogal Luís ser a segunda vez... esclareceu que esta entidade tinha apresentado uma proposta na Edição de 2017 e apresentou agora em 2020, cumprido aquilo que era o período de nojo estabelecido nas Regras do OP. -----

Referiu que os âmbitos eram totalmente diferentes: em 2017, era apenas a questão dos pequenos-almoços saudáveis para alunos do 1º Ciclo, não abrangia os alunos do pré-escolar e o que faziam era ir às escolas explicar aos miúdos o que é que podiam fazer como pequenos-almoços saudáveis. -----

Explicou que nesta proposta o âmbito era completamente diferente. Referiu ainda que relativamente à questão da nutrição e do papel do Estado Central ou do Poder Local, o município de Sintra, a Câmara tinha uma equipa de nutrição que trabalhava com as escolas as ementas, tendo inclusivamente um prato a que achavam agora de fast food, mas que não o era, era uma forma de cativar os miúdos para a ingestão de alimentos saudáveis de uma outra maneira, criando, sendo criativos nessa abordagem e, portanto, também o município vinha a ter um papel relevante nesta tentativa de tornar as refeições da escola refeições saudáveis. Lembrou que também nós já tínhamos sido miúdos e se pudéssemos ir a outro lado em vez de comer o peixe cozido, fugíamos do peixe cozido. Salientou que efetivamente havia um trabalho que era necessário desenvolver nas escolas e, portanto, este protocolo também vinha dar esse contributo. -----

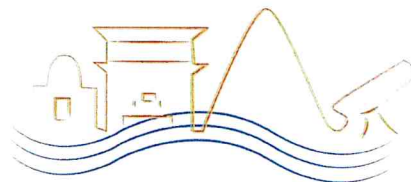
Relativamente às questões levantadas pelo BE, pelo Vogal Barroso Dias, esclareceu que este protocolo iria vigorar no próximo ano letivo, não era já, por isso ainda não se sabia exatamente o número de alunos, quantas crianças iriam estar nas nossas escolas no início do ano letivo; explicando que regra geral, por exemplo, acontecia muitas vezes num ano eram mais turmas em Massamá e no outro ano havia mais turmas em Monte Abraão, portanto havia essa variação e via-se isso no projeto da Música na Escola em que as associações não recebiam todos os anos exatamente a mesma coisa exatamente porque havia uma variação e, portanto, poderia haver essa essa oscilação do número de crianças e por essa razão não era possível identificar em concreto qual o número de alunos abrangidos. Afirmou que o que se sabia era que o projeto iria abranger todos aqueles que estivessem no pré-escolar e no 1º Ciclo. -----

Em jeito de parênteses, deu nota que a JF também no âmbito do Programa Operacional de Apoio aos Mais Carenciados tinha envolvido a equipa de nutrição da câmara para formar e dar formações aos utentes do PO no sentido de poderem eles próprios rentabilizar mais todos os produtos que recebiam e assim desenvolverem outro tipo de ferramentas e de mecanismos nesta questão da alimentação que era importante. Realçou que esta questão da nutrição não era só um trabalho que acontecia por via destes protocolos, mas também era promovido noutra tipo de fóruns. -----

Relativamente à questão da participação, disse que não podia estar mais de acordo. Deu nota que no presente ano o município de Sintra tinha alargado o programa de voluntariado jovem de Sintra às freguesias e a JF tinha apresentado duas candidaturas: uma para podermos ter voluntários que estivessem durante o processo de votação a colaborar com a freguesia no sentido de mobilizar as pessoas para a participação e para o envolvimento, pelo que seria feito um esforço maior de comunicação também por essa via; acrescentando que se cada um contribuir um bocadinho certamente se chegaria a mais pessoas e, portanto iam também fazer esse esforço adicional para alargar participação e mobilização da comunidade. Terminou que estavam todos convidados também a fazer o mesmo. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) colocou a votação do Ponto 4 – Apreciação, discussão e votação da proposta nº 166-A29/2021, relativa ao Protocolo de Colaboração tripartido entre a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão, a Associação Nutrifun Kids e os

29



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Agrupamentos de Escolas, no âmbito da VII Edição do Orçamento Participativo; -----

Votação: -----

19 Votos a FAVOR – (11 PS; 2 BE; 1PSD; 1CDS; 4 Vogais Independentes); -----

2 ABSTENÇÕES – (2 CDU). -----

O Ponto 4 foi APROVADO por MAIORIA com 19 votos A FAVOR. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) colocou a apreciação o Ponto 5. Apreciação, discussão e votação da proposta nº 167-A29/2021, relativa ao Protocolo de colaboração entre a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão e a Polígono Robusto – Associação Juvenil de Socorrismo (AJS), no âmbito da I Edição do Orçamento Participativo Jovem; dando a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás). -----

Explicou que esta proposta vinha no seguimento da 1ª Edição do OP Jovem, em que tinham surgido inúmeras propostas, as quais tinham sido submetidas a votação e esta era a primeira proposta que era concretizada no âmbito do OP Jovem e visava no fundo desenvolver uma parceria com esta associação, para ter uma vertente formativa para os jovens do 9º ano, com cursos de suporte básico de vida e também numa perspetiva de dar formação às nossas associações dotando-as e capacitando-as de um conjunto de ferramentas e de cuidados no que respeita ao socorro. Informou ainda que este protocolo tinha ainda uma vertente de parceria em eventos assim que houvesse a possibilidade de os dinamizar e também, no fundo, prestar também um apoio à comunidade de uma forma mais generalista sempre que necessário. Disse que, por exemplo, sabia que esta associação tinha estado na iniciativa da Associação de estudantes da Miguel Torga, no Got Talent. Recordou que tinha sido a proposta apresentada e votada pelos jovens da freguesia e, portanto, estava ali no sentido de os mobilizar votando a proposta, dando aos jovens a possibilidade da concretização das suas ideias. -----

Concluiu, apelando à sua aprovação, pois sendo esta a primeira proposta do OP Jovem poderia dar-se ali um sinal aos jovens, para que estes sentissem através desta aprovação que as suas ideias e suas propostas eram valorizadas, não só pelos seus pares, mas também pelos autarcas eleitos que têm de decidir da concretização destes projetos. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Vogal José Barroso Dias da Bancada do BE. -----

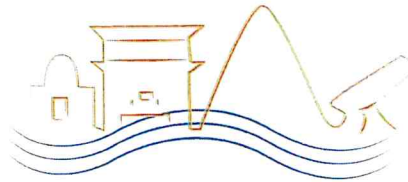
Começou por dizer que era evidente que o papel dos autarcas era dar sinal, demonstrar perante a toda população, mas especialmente aos nossos jovens que nós nos preocupávamos também com esses problemas e que as suas iniciativas eram muito bem-vindas quando eram tão interessantes como por exemplo esta era. -----

Quanto a questões formais do protocolo, disse que mais uma vez tinha ali algumas dúvidas, nomeadamente em relação ao que era suposto ser prestado; relativamente aos pontos em que o segundo outorgante, a organização, iria fornecer à população; perguntando: -----

Ponto 1. Quem é que ia dar as ações de formação de Suporte Básico de Vida e Primeiros Socorros Elementares; -----

Ponto 2. Quantos rastreios e onde é que iriam ser feitos; -----

30



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Ponto 3 Quantos eventos da UFMMA é que estavam previstos serem cobertos por via deste protocolo. -----

Referiu ainda que tinha uma dúvida em relação a todos estes pontos que era: qual era a garantia de que tudo isto era feito por pessoas habilitadas, certificadas e que seguem os protocolos da DGS. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Vogal Luís Coelho da Bancada da CDU. -----

Começou por reconhecer ali o mérito, a necessidade de termos pessoas em meio escolar com formação ou com conhecimentos pelo menos de socorrismo. Disse então que no entender da sua bancada era também necessário, era primordial que os auxiliares e os professores também tivessem formação e creditação, mas evidentemente não era esse o objeto desde protocolo. -----

Salientou que esta associação já está ao momento a efetuar ações de divulgação também dentro das escolas, portanto era dar continuidade a um trabalho que já vinha a ser feito. -----

Disse que, no entanto, a sua bancada partilhava ali aquelas que eram as dúvidas do BE, nomeadamente aquele segundo ponto muito vago, em relação a apoio a eventos, a pessoas que lá estarão. Disse que lhes parecia algo vago e que ficava assim «depois na altura logo se vê» e no entender da sua bancada deveria ser adotada uma atitude séria sobre isto e, se se queria ter socorrista creditados e disponíveis para eventos ou para ações que a freguesia empreenda, achava que a associação BVQ deveria ser ali chamada para esse efeito. -----

Tomou a palavra a Sra. Vogal Maria de Sousa da Bancada do PS. -----

Começou por dizer que a sua bancada não queria deixar passar este momento sem apresentar aquela que era a sua opinião; pois achava que este era um tema bastante importantes sobre todos os aspetos. Afirmou que não tinha qualquer dúvida que todos conseguiram reconhecer a utilidade e o valor desta parceria para a comunidade, assim como uma necessidade de implementação da mesma, estas e outras dentro do género. Defendeu que a formação em primeiros socorros e em suporte básico de vida era extremamente relevante, pelo que deveria ser gratuita, obrigatória e recorrente em todas as escolas e associações. Acrescentou que munir a população de informação que podia ajudar a salvar mais vidas era dotar o nosso território de mais tempo de vida, era gerar competência e capacidade na comunidade na identificação e tentativa de reversão de situações como uma paragem cardiorrespiratória; recordando que só em Portugal se estimava que vitimasse aproximadamente 10 000 pessoas. Disse então que a sua bancada só podia pois parabenizar esta proposta, o proponente e a UFMMA. -----

Disse ainda que em relação a estas duas últimas propostas que ali tinham estado a verificar, se olhassem todos com atenção, conseguiriam reconhecer o seu valor e curiosamente eram bastante benéficas para a comunidade e eram fruto de uma ferramenta como o OP, sobre o qual todos tinham opiniões diferentes. Realçou que todos respeitavam as diferenças que promoviam uma melhoria, uma evolução e era isso que faziam sempre, escutar primeiro para depois corrigir e dar lugar a novas ideias para depois podermos fazer mais e melhor; afirmando que com os insucessos de hoje, projetamos os grandes sucessos de amanhã.

Disse achar curioso que aquela que era uma ferramenta que era ligeiramente contestada ali na AF, era aquela que tinha dado origem a grandes projetos que iriam beneficiar toda a comunidade; acrescentado que, se só 0,6% participaram, a realidade era que 50 mil iam usufruir; afirmando que essas eram as contas que queriam. Argumentou que participar ou não participar dependia do cidadão e do seu empenho na

31



Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

comunidade, promover essa proximidade por parte do cidadão e dar voz aos seus projetos, isso sim, era uma obrigação da UFMMA e estava a ser feito. -----

Concluiu, dando os seus parabéns à UFMMA por dar voz ao seu freguês e por lhe permitir dar no sítio correto a sua opinião, usando as ferramentas corretas; e aos proponentes por fazerem parte de uma solução e não de um problema. Apelou a todos os fregueses presentes e aos que estavam em casa a assistir que usufruissem das ferramentas e participassem, pois, elas existiam e tinham sido criadas para eles, para que fossem concretizados os seus projetos, que não duvida que viessem a beneficiar os cidadãos, os fregueses. -

Terminou, agradecendo à UFMMA e a todos aqueles que acreditam que a participação ativa é sempre uma solução. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás). -----

Em resposta às questões colocadas, disse que lhe parecia que estavam claras no documentos: eram pessoas socorristas, profissionais de saúde com formação creditada, que no momento certo teriam obviamente que desenvolver essas ações e, portanto, seria promovido e desenvolvido pela Associação Juvenil de Socorrismo no âmbito do protocolo, seria por eles também que passaria essa responsabilidade. Relativamente aos eventos, disse que era sabido que 2021 era um ano em que também seria difícil de desenvolver um conjunto de eventos que tradicionalmente se costumava fazer e, como dizia o Sr. Vogal Luís Fernandes, não há impossíveis. Realçou que estava ali um protocolo que duraria 12 meses e certamente haveria e acontecer outros eventos, que não seriam necessariamente de massa, para definir com a associação aonde e como poderiam estar presentes nos mesmos. Salientou que não queria ali fechar ao número de eventos e tipos de eventos, e assim enquadrar da melhor maneira a participação desta associação tendo em conta o momento que se vivia e considerando as dinâmicas. Recordou que no presente dia soube-se que concelhos aqui mesmo ao lado teriam retrocesso e não se sabia como seria daqui a dias ou no próximo mês, afirmando que se teria que avaliar os momentos e qual a participação que a associação poderia ter. ---

Concluiu, afirmando que eram pessoas credíveis e credenciadas e que à JF caberia fiscalizar e monitorizar essa componente tal como fazia com outro tipo de protocolos, parceiros e entidades. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) colocou a votação do Ponto 5. Apreciação, discussão e votação da proposta nº 167-A29/2021, relativa ao Protocolo de Colaboração entre a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão e a Polígono Robusto – Associação Juvenil de Socorrismo (AJS), no âmbito da I Edição do Orçamento Participativo Jovem; -----

Votação: -----

18 Votos a FAVOR – (11 PS; 2 BE; 1 CDS; 4 Vogais Independentes); -----

3 ABSTENÇÕES – (2 CDU; 1 PSD). -----

O Ponto 5 foi APROVADO por MAIORIA com 18 votos A FAVOR. A Bancada do PSD apresentou Declaração de Voto (Anexo I). -----



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Vogal Ricardo Oliveira da Bancada do PSD para leitura da Declaração de Voto. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás) que solicitou o uso da palavra. -----

Disse então que tinha pena que o Sr. Vogal não tivesse feito essa intervenção no período de discussão e que tivesse optado por uma declaração de voto sem perceber a razão pela qual a proposta tinha sido retirada da sessão anterior, pois nada tinha a ver com aquilo que o Vogal tinha acabado de dizer e que lhe ia explicar por que o tinham feito. -----

Explicou então que o proponente desta proposta não tinha validade em tempo útil os termos do protocolo e, por essa razão, o executivo entendeu que não seria sério nem transparente que se forçasse uma aprovação a um protocolo a que o proponente ainda não tinha dado o seu contributo nem o seu avalo. -----

Considerou então que, ir ali à AF fazer uma declaração de voto daquela natureza, era sim eleitoralismo, era sim pegar numa ferramenta como o OP e numa proposta desta natureza para fazer campanha. Salientou que o Vogal em vez de colocar a questão no período em que o devia fazer, fazendo um pedido de esclarecimento, tinha optado por fazer campanha. Realçou que ficava registado que o PSD estava mais preocupado com fazer campanha do que valorizar a opinião dos jovens. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Vogal Ricardo Oliveira da Bancada do PSD que disse estar satisfeito por ouvir a palavra transparente tantas vezes na presente sessão. Afirmou não lhe caber a si dizer que não sabia a razão, e que cabia ao Sr. Presidente do Executivo e também à Mesa justificar na sessão em que o ponto fora retirado o porquê e não estar a retirar e trazer as coisas sem justificação. -----

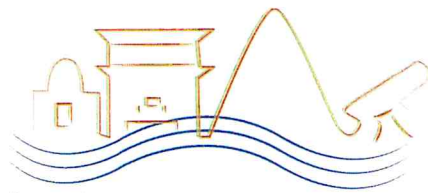
Reiterou que «Transparência» era conseguir-se fazer as coisas antes de serem pedidas ou perguntadas, era ser proativos e não reativos. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) disse que a Mesa estava à margem desta discussão; informando que havia dois âmbitos de pontos discutidos nas sessões desta assembleia, os colocados pelo executivo e os colocados pela Mesa (via Mesa ou via até Vogais), estando completamente à margem dessa questão. -----

Dando continuidade à sessão de trabalhos, colocou a apreciação o Ponto 6. Apreciação, discussão e votação da proposta nº 166-A29/2021, relativa ao Protocolo de colaboração entre a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão e a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz, no âmbito das comemorações do 100º Aniversário da Associação, dando a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás). -----

Relativamente ao protocolo de colaboração, disse que no fundo o que o executivo queria era associar-se ao aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz que fará no mês de outubro 100 anos de existência e, portanto, através deste protocolo propunha contribuir para a valorização não só da Associação como também celebrar uma data tão importante e tão ímpar de uma instituição que nos diz muito e que tem desenvolvido um trabalho na nossa comunidade, não só de socorro, mas também de segurança e também naquilo que era o seu trabalho ao nível de sensibilização que vinha a desenvolver ao longo destes anos. Realçou que aquilo a que se propunha era a UFMMA poder-se associar ao

33



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

aniversário do centenário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz, e assim a associação ter tempo para desenvolver as iniciativas que pretende promover e, portanto, na data do seu aniversário poder ter este veículo na sua posse. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Vogal José Coelho da Bancada da CDU. -----

Começou por dizer que não sabia se os senhores membros da Assembleia se recordavam do que se tinha passado em anos anteriores em que fora atribuída também uma viatura aos bombeiros voluntários e que a sua bancada tinha criticado porque achava que não era pelo processo utilizado na altura (o OP) que se devia premiar ou não as associações da nossa freguesia, ou neste caso, a nossa cidade de Queluz. -----

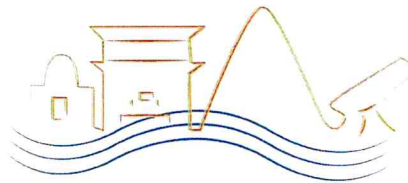
Afirmou que esta era a atitude correta, o assinalar do centenário da Associação dos Bombeiros (da qual até era sócio e muitos dos presentes, se calhar, também o eram) reconhecendo o mérito do trabalho desempenhado no socorro e no auxílio dentro das nossas freguesias. Disse que a sua bancada achava que era isso que o Executivo devia fazer; acrescentando que em relação a outras questões a mesma coisa porque a maior parte daquilo que tinha sido aprovado nos OPs eram questões até de obrigatoriedade da execução da JF, pelo que a junta deveria assumir. Afirmou que ouvir as populações era uma coisa e depois discutir e valorizar aquilo a que tinha de dar prioridade, pois não podiam ser atendidos todos os projetos, mas fazê-lo sem votação. Realçou que se os bombeiros quisessem fazer os pedidos dentro do período ganhavam pois bastavam os associados e, quem dizia os bombeiros, dizia outros grupos de pressão que têm muitos sócios e vão votar. Defendeu que, portanto, não fazia sentido. Afirmou que o que fazia sentido eram iniciativas do executivo, da nossa JF, no sentido de valorizar e premiar o mérito daqueles que o merecem e assinalar esse aniversário. Concluiu, afirmando que associar tinha outro carácter, mas... enfim, as ações ficavam para quem as fazia. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra a Sra. Vogal Antonieta Rosa da Bancada do PS que começou por apresentar os seus cumprimentos protocolares a todos os presentes, aos que assistiam à sessão em casa e aos funcionários que davam apoio à AF e contribuem para o normal funcionamento desta. -----

Começou por dizer que, relativamente ao protocolo de colaboração em discussão que iria ser assinado entre a União das Freguesias de Massamá com a Associação Humanitária dos Bombeiros de Queluz para conferir a esta um valor que se destinava à compra de um veículo urbano de combate a incêndio, revestia-se de suma importância, porque este bem estaria ao serviço de todos os fregueses de Massamá e Monte Abraão. Defendeu que contribuir para equipamento dos bombeiros era contribuir para a salvaguarda de pessoas e bens, pois quanto mais equipados estivessem os bombeiros mais capacidade de resposta teriam para enfrentar os desafios de socorro de pessoas e bens. -----

Afirmou que este protocolo de colaboração ia também ao encontro das prioridades definidas pelo próprio Município de Sintra em apoiar as associações humanitárias dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Sintra na aquisição de equipamentos; acrescentando que por isso, os 100 anos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz que se celebraria em outubro do presente ano representavam 100 anos de prestação de serviços de salvar vidas e proteger bens a título voluntário, 100 anos de esforços e 100 anos de luta para melhoria cada vez mais das condições de prestação destes serviços e por isso era legítima a pretensão de comemorarem estes 100 anos adquirindo um veículo urbano de combate a incêndios.

34



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

h

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Defendeu que não poderia ser mais justo e pertinente este apoio da UFMMA, que integrava a cidade de Queluz, com cerca de 49 mil habitantes que naturalmente iriam beneficiar destes serviços, pois eram serviços que estariam à disposição de todos nós, os fregueses. -----

Considerou que este ato era, portanto, um ato de cariz social e de sentido de bem servir que todos nós devíamos apoiar. Concluiu, dizendo pensar que os Bombeiros e a UFMMA ao concretizar este ato estavam a concretizar também a salvaguarda da União das Freguesias, mas também a contribuir para a nossa própria proteção nesta freguesia. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Vogal Luís Fernandes da Bancada do CDS/PP. -----

Disse que a sua bancada tinha de dar o sinal de apoio à iniciativa. Afirmou que as Associações de Bombeiros das freguesias (salvo erro eram mais oito) bem necessitavam do apoio da Câmara) Disse esperar que também a CMS também ela desse um apoio nesta comemoração dos 100 anos dos BVQ, mas que também esperava que o fizesse todos os anos porque era muito importante que isso acontecesse; acrescentando achar que não deveria ser apenas no presente ano por fazer 100 anos, mas que deveria dar esse apoio todos os anos de maneira significativa. Disse que, na verdade, a UFMMA tem-no feito, mas era pena que o exemplo da CMS não fosse o mesmo. Sublinhou que em ano de eleições (lamentando ter ali presenciado coisas profundamente desagradáveis) ... a verdade era que as associações de bombeiros mereciam todas elas o nosso carinho, afeto e dedicação em ano de eleições e nos outros também. Formulou votos de que houvesse sempre da parte da UFMMA esse cuidado: o de dar um contributo aos BVQ, para que estes sentissem que têm o apoio, o carinho e a solidariedade dos eleitos desta União de Freguesias. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás) para clarificar o Vogal Luís Fernandes. -----

Recordou que o Município de Sintra vinha a apoiar bastante todas as corporações de bombeiros do concelho. Informou que consultando o site da CMS, via-se que em novembro de 2020 tinha disponibilizado material de proteção de serviços para lavagem e desinfeção de ruas quando os bombeiros tiveram a participar ativamente no processo de prevenção Covid. Realçou ainda o reforço da defesa da floresta contra incêndios, garantindo meios e recurso; afirmando que tinha disponibilizado viaturas também e, mais recentemente, um apoio extraordinário para fazer face aquele que tinha sido o papel determinante dos bombeiros neste processo. Disse estar certo de que quando chegasse o centenário dos BVQ, o Município de Sintra iria fazer o mesmo que já tinha feito com outras corporações que também tinham celebrado os 100 anos; pelo que não seria certamente diferente por ser os BVQ. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) colocou a votação do Ponto 6. Apreciação, discussão e votação da proposta nº 166-A29/2021, relativa ao Protocolo de colaboração entre a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão e a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz, no âmbito das comemorações do 100º Aniversário da Associação; -----

Votação: -----

21 Votos a FAVOR – (11 PS; 2 BE; 1 PSD; 2 CDU; 4 Vogais Independentes; 1 CDS) -----

35

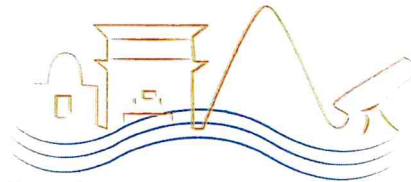
Sede: R. Dr. Francisco Ribeiro de Spínola, s/n Massamá · 2745-872 Queluz ·

Tel.: 21 439 23 31 / 21 438 91 71 · Fax: 21 438 91 70

e-mail: assembleia@uf-massamabraao.pt

Av. da Liberdade, nº 29 e nº 31 Monte Abraão · 2745-300 Queluz ·

Tel.: 21 437 36 35 / 21 439 08 39 Fax: 21 437 36 60



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

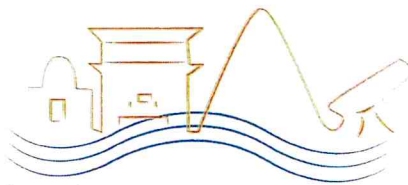
O Ponto 6 foi APROVADO por UNANIMIDADE. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) colocou a apreciação o Ponto 7. Apreciação e ratificação da proposta nº 147-A26/2021, relativa à renovação da Autorização de Funcionamento ao abrigo da Portaria nº140/2015 de 20 de maio e Aditamento ao Contrato de Objetivos, no âmbito do Gabinete de Inserção Profissional, celebrado com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, dando a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás). -----

Disse então que este ponto. Era um ponto de ratificação, um aditamento ao Contrato de objetivos. Informou que se tinha iniciado a 1 de junho, que a JF tinha recebido o mesmo muito em cima da data e, portanto, não havia forma de o propor a votação. Referiu que atendendo ao tema e à necessidade lhe parecia pertinente até porque se estava a falar de uma atividade, o GIP, que vinha a desenvolver um papel bastante relevante no apoio aos desempregados, no apoio à procura de emprego e na articulação com o tecido empresarial e tentando contribuir para a colocação de pessoas desempregadas, sendo este essencialmente o propósito. -----

Afirmou que, tal como tinha referido havia pouco, no ano de 2020, a freguesia também tinha sofrido com a questão do desemprego, em que as pessoas mesmo estando desempregadas tinham receio de ir trabalhar, fruto das circunstâncias pandémicas que vivíamos, pelo que a JF tinha também acabado por alocar este recurso aos programas sociais durante o 1º confinamento, nomeadamente ao «Nós Vamos às Compras» e ao Programa Operacional, que tinham tido uma elevada procura sob o ponto de vista de resposta alimentar, tendo já sido retomada a atividade normal, tendo-se desenvolvido aqui todo o processo em articulação com o Centro de Emprego. -----

Disse então que queria ali partilhar alguns dados que lhe pareciam importantes relativamente à intervenção não só do GIP, mas aquilo que era a fotografia da situação da freguesia em termos de pessoas desempregadas. Informou que a JF tem tido, fruto das regras impostas pelo Centro de Emprego, um período de maior restrição em termos de atendimento, o qual era feito por telefone a todos os desempregados que estavam registados na freguesia e, portanto, o número de atendimentos foi reduzindo durante o período de confinamento, nomeadamente o 1º, mas depois já na fase do presente ano, o número de atendimentos vinha a subir e em média era de cerca de 80/mês. Explicou que em termos de caracterização eram: mais mulheres do que homens; desempregados há menos de 1 ano, situações novas de desemprego; alguns há procura de 1º emprego, mas a maioria eram pessoas que ficaram sem emprego; em termos etários estava-se a falar de pessoas entre os 31 e os 54 anos e, na freguesia, as habilitações literárias com maior expressão em termos de número de desempregados era o ensino secundário completo, ainda que tenhamos assistido a um pequeno aumento de pessoas com o nível de habilitações superiores, não sendo uma subida acentuada. Referiu que em janeiro de 2020 havia 192 pessoas com habilitações de ensino superior e em agosto havia 290, portanto cerca de 100 a mais. Deu nota que havia aumentos maiores ao nível do secundário; afirmando que, no entanto, não deixava de ser relevante esta situação. Informou que à data do mês de junho existia na freguesia cerca de 1782 desempregados inscritos no IEFP, sendo que em dezembro de 2019 eram cerca de 955 pessoas. Salientou que este número de 1700 tem vindo a estabilizar, e que o maior pico de registados foi em abril de 2020, logo a seguir à pandemia tinha havido um aumento de pessoas registadas no Centro de Emprego; acrescentando que durante os meses de 2021 vinha a haver um ligeiro decréscimo, não muito significativo. -----



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

4

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Por fim, explicou que havia um dado difícil de aferir, o grau de execução; explicando que o GIP, a técnica fazia as ofertas de emprego, tendo de janeiro até à data encaminhado 107 pessoas para vagas de emprego, mas não há forma (o centro de emprego não consegue ou não dá) de saber a taxa de sucesso destas 107 idas a entrevistas de emprego; sendo que muitas vezes acabavam por saber por contato com as pessoas que acabavam por dizer que tinham ficado no sítio A, B ou C, encaminhados por nós. -----

Concluiu, afirmando que a JF vinha a ter esta preocupação de trabalhar com o tecido empresarial não só da freguesia, mas também do concelho. Disse então que com tudo isto quis dar uma perspetiva do trabalho que era feito, ainda mais neste contexto pandémico, com as consequências sociais e económicas que representou e representava ainda para se poder ter uma perspetiva da importância deste tipo de projetos na nossa comunidade e estar-se também um pouco mais informados sobre esta questão do desemprego e aquilo que era o trabalho diário da JF juntamente com o Centro de Emprego para se poder colocar as pessoas e dar-lhes a melhor resposta social que se lhes podia dar, o emprego, indo também ao encontro das necessidades dos empregadores e dos trabalhadores. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Vogal José Barroso da Bancada do BE. -----

Começou por dizer que tinha apenas duas questões a colocar sobre o aditamento. Perguntou quantas pessoas estavam a desempenhar esta função no GIP (Gabinete de Inserção Profissional) e se os apoios financeiros fornecidos pelo Centro de Emprego ou pelo Ministério, nomeadamente em termos de funcionamento ou participação na remuneração da pessoa que está a trabalhar nesse setor, pagavam a totalidade dos custos com esse lugar ou se havia algum remanescente que tinha de ser a UFMMA a suportar. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Vogal Luís Coelho da Bancada da CDU. -----

Agradeceu ao Sr. Presidente da Junta o retrato informado que tinha dado sobre a situação do GIP, como do próprio impacto da crise pandémica no setor de emprego. -----

Começou por dizer, em resposta ao Vogal José Barroso, que era claro que a junta metia dinheiro nisto, mas o que o surpreendia era o aditamento manter o mesmo valor de participação do IEFP ao longo destes anos todos. Considerou que, portanto, o reconhecimento que este organismo tinha sobre o trabalho, a valorização dos trabalhadores (os colaboradores, peço desculpa!) da junta, não acompanhava o seu esforço e a sua dedicação. -----

Disse ainda que a leitura que a sua bancada fazia era que era de lamentar que não houvesse instalações do Instituto de Emprego e Formação Profissional na cidade de Queluz, no Município de Sintra e particularmente nas zonas urbanas, era claramente uma falta. Deu nota de que, apesar disso era sensível às dificuldades com as deslocações a que antigamente os trabalhadores à procura de emprego eram obrigados e, portanto, nesta situação de urgência não se oporia à renovação deste protocolo. -----

Deu nota de uma situação que lhe tinha chegado que tinha a ver com a maneira como o próprio GIP funcionava e o contacto fazia o IEFP; explicando que pessoas que não tinham meios informáticos tinham sido auxiliadas por outras pessoas para poderem prestar a informação, preencher formulários para enviar para o IEFP e assim se inscreverem no IEFP. Deixou, pois, um alerta; afirmando que a junta, se calhar também devia acompanhar esta situação e providenciar também o apoio, os meios necessários para quem não os tinha. ---



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás) para prestar os devidos esclarecimentos. -----

Disse então que o Vogal Luís Coelho só não tinha traduzido em números o défice que existia. Esclareceu que a junta recebia a grosso modo por parte do IEFP eram 11 mil euros e que entre custos diretos e indiretos – o recurso alocado a este projeto era funcionário da junta, fazia parte do Quadro de Pessoal, além dos custos indiretos (telefone de serviço e portátil para exercício da sua atividade profissional – rondava os 20 mil euros; acrescentando que, portanto, era esse o contributo da junta para esta questão. -----

Defendeu que era importante existir e que vinha a ser de facto muito relevante, não só nesta fase pandémica, mas a todo o momento, pois estava-se a falar de pessoas que estavam desempregadas. Esclareceu que o GIP só tinha um colaborador, aliás, o nome correto não era colaborador, não era trabalhador, era animador, pois o IEFP denomina por animador o técnico que desenvolve estas atividades de promoção e apoio à procura de emprego. -----

Relativamente às dificuldades das pessoas, disse que não lhes tinha sido partilhado esse tipo de informação e que iria obviamente verificar junto da animadora se tinha conhecimento de alguma situação dessa natureza. Deu nota que, ainda assim, os serviços da junta estavam sempre disponíveis e, portanto, certamente que se as pessoas se deslocassem à junta seria prestado todo o apoio. Comprometeu-se em ver essa situação com a animadora do GIP. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) colocou a votação do Ponto 7. Apreciação e ratificação da proposta nº 147-A26/2021, relativa à renovação da Autorização de Funcionamento ao abrigo da Portaria nº140/2015 de 20 de maio e Aditamento ao Contrato de Objetivos, no âmbito do Gabinete de Inserção Profissional, celebrado com o Instituto de Emprego e Formação Profissional; -----

Votação: -----

19 Votos a FAVOR – (11 PS; 2 BE; 1PSD; 1CDS; 4 Vogais Independentes) -----

2 ABSTENÇÕES – (2 CDU). -----

O Ponto 7 foi APROVADO por MAIORIA com 19 VOTOS A FAVOR. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) disse então que sendo 24 horas, e de acordo com o Regimento, teria de pedir autorização à assembleia para dar continuidade à ordem de trabalhos; recordando que faltava a aprovação das atas e a apresentação do Relatório Trimestral da atividade da junta. Deu nota de que eram três atas a Nº 7/2020 e Nºs 1 e 2/2021 e que tinha dado algum trabalho pois tinha feito questão em ter as atas atualizadas, devidamente votadas e colocadas no site, coisa que não tinha conseguido quando tinha entrado em 2017 para o presente mandato, pois havia um atraso de quase um ano de redação de atas. Solicitou a anuência da assembleia para prosseguir os trabalhos, tendo sido aceite por parte dos Vogais. -----

Com a anuência da assembleia, colocou a apreciação o Ponto 8. Apreciação, discussão e votação das Atas da Assembleia de Freguesia Nº 7/2020 e Nºs 1 e 2/2021. Disse que este era um ponto colocado pela Mesa: a Ata Nº 5 referente à sessão de 29 de setembro de 2020 e a Ata Nº 6 da sessão extraordinária de 27 de novembro de 2020. Referiu que ninguém tinha dado qualquer indicação de alteração por e-mail, -----

38

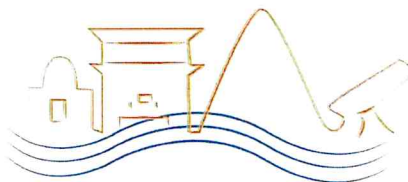
Sede: R. Dr. Francisco Ribeiro de Spínola, s/n Massamá · 2745-872 Queluz ·

Tel.: 21 439 23 31 / 21 438 91 71 · Fax: 21 438 91 70

e-mail: assembleia@uf-massamabraao.pt

Av. da Liberdade, nº 29 e nº 31 Monte Abraão · 2745-300 Queluz ·

Tel.: 21 437 36 35 / 21 439 08 39 Fax: 21 437 36 60



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

perguntou se havia alguma coisa a alterar. Relembrou que apenas os vogais presentes nas referidas sessões poderiam votar. -----

Recordou que na sessão correspondente à Ata Nº 7/2020 de 16/12/2020 tinham estado presentes:

Na Bancada do Partido Socialista (PS): Manuel Lourenço Marques, Sandra Viegas, Ana Paula Carvalho, David Silva, Arnaldo Costa, José Fernandes, Manuel Salvador Reis; Maria Adelaide de Sousa; Carlos Nogueira; Afonso Henriques Correia e Ana Paula Martins; -----

Bancada da Coligação Democrática Unitária (CDU): os presentes; -----

Bancada do Bloco de Esquerda: os presentes; -----

Bancada do Partido Social Democrata (PSD): o presente; -----

Bancada do Centro Democrático Social - Partido Popular (CDS/PP): o presente; -----

Vogais Independentes: Carlos Miguel de Oliveira Saldanha, Maria de Fátima de Campos, Ana Paula Garganta e Ana de Sousa. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) colocou a Votação a Ata Nº7/2020, sendo que apenas 17 dos vogais presentes é que podiam participar na votação. -----

Votos a FAVOR: 17 Votos a FAVOR -----

A Ata Nº7/2020 foi APROVADA por UNANIMIDADE. -----

Recordou que na sessão correspondente à Ata Nº 1/2021 de 18/3/2021 tinham estado presentes:

Pela Bancada do Partido Socialista (PS): Manuel Lourenço Marques; Sandra Viegas, Helena Marques, David Silva, Carlos Nogueira, Arnaldo Costa; Afonso Henriques Correia; Manuel Salvador Reis; Antonieta Rosa Gomes; Ana Paula Martins e Maria de Sousa; -----

pela Bancada da Coligação Democrática Unitária (CDU): os presentes; -----

pela Bancada do Bloco de Esquerda (BE): os presentes; -----

pela Bancada do Partido Social Democrata (PSD): o presente; -----

pela Bancada do Partido Centro Democrático Social (CDS/PP): o presente; -----

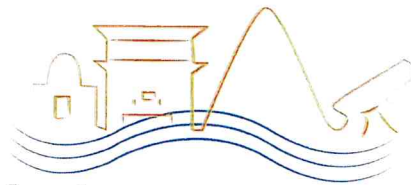
Vogais Independentes: Carlos Oliveira Saldanha, Maria de Fátima Campos, Ana Paula Garganta e Ana de Sousa. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) colocou a Votação a Ata Nº1/2021, sendo que apenas 18 dos vogais presentes poderiam participar na votação. -----

Votação Ata Nº1/2021: 18 Votos a FAVOR -----

A Ata Nº1/2021 foi APROVADA por UNANIMIDADE. -----

Recordou que na sessão correspondente à Ata Nº 2/2021 tinham estado presentes: -----



Freguesia
Massamá e Monte Abraão



Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Pela Bancada do Partido Socialista (PS): Manuel Lourenço Marques; David Silva, João Paulo Henriques; Antonieta Rosa Gomes; Helena Marques; Arnaldo Costa; Afonso Henriques Correia; José Fernandes, João Santos; Paula Cruz e Diogo Galvão; -----

pela Bancada da Coligação Democrática Unitária (CDU): os presentes; -----

pela Bancada do Bloco de Esquerda (BE): os presentes. -----

pela Bancada do Partido Social Democrata (PSD): o presente; -----

pela Bancada do Partido Centro Democrático Social (CDS/PP): o presente; -----

Vogais Independentes: Ana de Sousa. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) colocou a Votação a Ata Nº2/2021, sendo que apenas 12 dos vogais estavam habilitados a participar na votação. -----

Votação Ata Nº2/2021: -----

11 Votos a FAVOR; -----

1 ABSTENÇÃO:(1 PSD) -----

A Ata Nº2/2021 foi APROVADA por MAIORIA com 11 Votos a FAVOR. -----

Seguidamente colocou a apreciação do Ponto 9 – Apreciação da Informação Escrita do Presidente acerca das Atividades e da Situação Financeira da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão, relativas ao 2º trimestre de 2021, dando a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás). ---

Começou por explicar que este ponto se referia à atividade da JF e que o período era só de 2 meses, não incluía o mês de junho para se poder ter a documentação pronta para esta assembleia e, portanto, poder-se-ia ter ali de facto uma visão um pouco destorcida daquilo que tinha sido a atividade do trimestre propriamente dito. Salientou que tinha sido um período marcado pelo pela questão do 2º confinamento e pelas restrições depois no processo desconfinamento, restrições que fomos tendo em diversas áreas, nomeadamente na Feira Semanal pois não tinha estado a funcionar no seu horário completo. -----

Explicou que tinha sido mantida a intervenção no espaço público, nas escolas, tendo sido retomada a normalidade de um conjunto de atividades. Chamou a atenção para a intervenção Comunitária, área que vinha a ser bastante trabalhosa porque vinha de facto a ter uma grande procura, nomeadamente no que concernia aos apoios alimentares. Salientou que de facto se constatava e sentia que havia novos pedidos de pessoas que procuravam a junta pela primeira vez a solicitar apoio alimentar. -----

Deu nota de que, no que respeitava ao Banco Alimentar, a junta vinha a ter a colaboração das duas partes (quer Massamá com os Vicentinos, quer em Monte Abraão com os voluntários da Paróquia Nossa Senhora da Fé) num trabalho imenso que era o apoio no âmbito do Banco Alimentar na Rede de Emergência. Informou ainda que a junta vinha também a colaborar com o Grupo de Voluntários da Nossa Senhora da Fé que dão as refeições que vão preparando e nas sopas que vão dando com a cedência de caixas para depois serem distribuídas e acondicionadas, explicando que as sopas eram preparadas e distribuídas pelos próprios. -----

Relativamente à Mercearia Solidária Mais, disse que tinha querido ali dar uma perspetiva do que era o apoio dentro do agregado familiar onde existem crianças. Disse que a referência às crianças era feita também para poder ter uma perceção que, de facto, se vinha a assistir à procura de apoio por parte de agregados familiares com crianças e, portanto, a junta vinha a reforçar esse apoio. -----

40

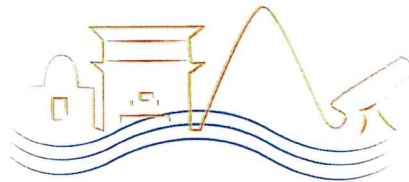
Sede: R. Dr. Francisco Ribeiro de Spínola, s/n Massamá · 2745-872 Queluz ·

Tel.: 21 439 23 31 / 21 438 91 71 · Fax: 21 438 91 70

e-mail: assembleia@uf-massamabraao.pt

Av. da Liberdade, nº 29 e nº 31 Monte Abraão · 2745-300 Queluz ·

Tel.: 21 437 36 35 / 21 439 08 39 Fax: 21 437 36 60



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Explicou que durante este período também tinham tido a possibilidade de distribuir e apoiar cerca de 3000 pessoas (2911 pessoas) no âmbito da Mercearia Solidária e que tinham também os cabazes de emergência que eram para situações pontuais e quase que de início de intervenção por parte dos nossos técnicos. -----

Explicou ainda que no âmbito do Programa Operacional para Pessoas Mais Carentes se estava no teto máximo de pessoas que apoiavam neste projeto e que eram 617. Deu nota que havia pessoas em lista de espera para entrar neste projeto e o a junta fazia era enquadrá-las no Programa Mercearia Solidária Mais e, no fundo, acabava por não deixar sem resposta quem estava à espera de entrar no Programa Operacional (PO). Realçou que a grande diferença de um programa para o outro era que o PO tinha associado um cabaz muito mais diverso e muito mais reforçado, fruto das contratações que Segurança Social fazia para este programa (gerido pela Segurança Social, em que a junta era uma entidade mediadora. Explicou que o que a junta fazia era depois o processo de acompanhamento social e também tentava ter ali um lado de ações de formação com as pessoas que estavam afetadas a este programa. -----

Disse ainda que, no âmbito da Mercearia Solidária (porque na sua essência, desde a sua génese, assentava naquilo que era a comunidade, aquilo que o Regimento, que as unidades comerciais, superfícies comerciais, restaurantes e agora mais recentemente uma residência sénior disponibilizavam), a junta procurava obviamente responder às necessidades mais prementes. -----

Deu nota que, fora do contexto do relatório, a junta tinha tido também uma doação significativa de produtos para a mercearia e estava, no âmbito do protocolo de reforço de bens alimentares com o Município de Sintra que fora aprovado ali em AF estava a preparar a criação de uma mercearia em que as pessoas além do cabaz que recebiam, poderiam reforçar esse cabaz por um valor simbólico, para que as pessoas possam nessa mercearia ir buscar alimentos frescos e congelados, e assim reforçar a resposta por via do protocolo referido; acrescentando que no fundo era tentar equilibrar de algum modo as disponibilidades e as diferenças entre um programa e outro. -----

Informou que a JF tinha continuado a desenvolver os restantes protocolos, nomeadamente a Farmácia. -----

No âmbito da Universidade Sénior (US), deu nota que o ano terminara com 131 alunos inscritos; explicando que 30 tinham iniciado o ano, mas não o tinham terminado, fruto das circunstâncias da pandemia, não queriam estar em sistema online. Informou que tinham tido ainda alguns períodos em que não tinham podido ter determinadas disciplinas a funcionar online nem presencialmente e, portanto, tinham estado cerca de 16 turmas a funcionar online (cerca de 111 alunos), 6 em sistema misto e 23 em sistema presencial.

Disse ainda que se tinha preparado as Oficinas de Verão e os Campos de Férias que estavam a decorrer; tinha sido suspenso o projeto de Vigilância Escolar e foi iniciado a partir do dia 1 de abril a VIII Geração do Programa Escolha, do Projeto Raízes, desta vez com a Associação CriaGente como entidade gestora. -----

Deu nota de que também tinham tido algumas doações extra para a Loja Solidária. Em termos de Participação, apesar da pandemia tinham sido mantidos os projetos ativos, mudando o seu formato. Esclareceu que se estava na fase de analisar, tendo sido no período em análise já desenvolvidos conjunto de procedimentos preliminares para a concretização de mais duas propostas. -----

Informou que no âmbito do OP Jovem, no final da II Edição tinha sido apresentadas cerca de 145 propostas dos jovens freguesia que estavam ao momento em fase de avaliação. -----

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Realçou o facto de a UFMMA ter sido uma de entre os cinco finalistas do Prémio de Boas Práticas da Rede das Autarquias Participativas com o projeto OP Jovem, um prémio a que habitualmente os municípios concorrem com elevado número de projetos e são muito poucas as Junta de Freguesia que o fazem, salientando que a partilha que a UFMMA fazia e a visibilidade que dava aos seus projetos eram importantes e que já tinha registado pelo menos com três projetos (OP Jovem, Mini-Presidentes e OP) em anos diferentes no âmbito do Prémio de Boas Práticas. -----

No âmbito do cartão freguês deu nota que se tinha registado um aumento de procura do cartão. ----

Do ponto de vista financeiro Nossa, relativamente à execução orçamental disse que do lado da receita estava abaixo daquilo que seria desejável para o período do ano em análise, fruto das medidas restritivas respeitantes à feira; explicando que cerca aqueles 13% de queda de taxas, rendimentos e propriedades correspondiam à Feira na sua grande maioria, sendo pois o que representava maior impacto uma vez que não tinha funcionado no seu horário normal e tinha havido o cuidado de isentar os feirantes (15% e 30% de acordo com a tipologia do negócio até ao final do presente mandato). -----

Relativamente à despesa, salientou que vinha a ser efetivamente maior em termos de execução, não em termos de números, pois o executivo matinha sempre a preocupação de manter o equilíbrio orçamental. Observou que se estava a executar mais despesa do que propriamente receita que a UFMMA ia arrecadando, o que era sinal de que continuava a desenvolver a sua atividade no respeitante às suas competências, mantendo medidas de rigor e sustentabilidade financeira, o que permitia mesmo com menor receita, desenvolver o mesmo trabalho. -----

Concluiu colocando-se à disposição para qualquer esclarecimento que os vogais entendessem necessários. -----

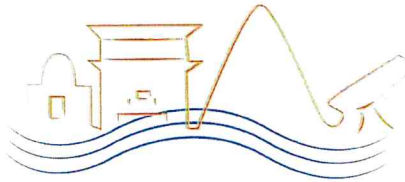
O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Vogal Luís Coelho da Bancada da CDU. -----

Relativamente ao Relatório Trimestral salientou que a sua bancada verificara que de facto as receitas cobradas vinham a ser muito baixas no que dizia respeito à Feira, pelo que a manter-se o nível de cobrança a receita do presente ano viria a ser muito mais baixa. -----

Relativamente à área administrativa, realçando que o documento mencionava a aquisição de um serviço de assessoria de comunicação, perguntou que serviço era aquele e porque era que tinha sido aquela a firma colocada, atendendo que a nível de informação a UFMMA já tinha dois técnicos superiores no Quadro da autarquia. Revelou a sua estranheza com o aparecimento de mais um assessor de comunicação. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Vogal Ricardo Oliveira da Bancada do PSD. -----

Começou por realçar que o Relatório se referia a um período de dois meses. Recordou que incluía o Dia da Criança e realçou a iniciativa de dar presentes às crianças das escolas, pois acreditava que não teriam sido dados a todas as crianças da freguesia. Salientou que, no entanto, também já tinha sido criança e não se recordava de ter recebido presentes com a cara de quem os tinha dado. Realçou que a sua bancada concordava que era uma boa iniciativa, mas que estranhava que tivesse uma fotografia do atual Presidente da Junta associada e, como tal, para apresentar algumas alternativas, tal como o Sr. Vogal David tinha já sugerido, tinha trazido uma nova versão, um jogo do quem é quem, pois achava que não era só o presidente que devia aparecer, mas sim o executivo todo para tentar ter o efeito total. Disse que deixaria ali como



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

4

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

alternativa as duas cópias, uma edição limitada a setembro (provavelmente) para o Sr. Presidente oferecer às crianças se assim quisesse. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás) para prestar os devidos esclarecimentos. -----

Relativamente à receita, deu nota de que quando o executivo tinha tomado a decisão de isentar os feirantes (5% e 30% de acordo com as atividades desenvolvidas) até ao final do mandato, tinha por base os 49 mil euros (dívida transitada na Feira) e também o exercício que tinha sido feito sob o impacto financeiro que essa medida poderia ter. Afirmou que efetivamente, o executivo estava consciente do risco que representava, mas que no período em que se vivia era importante também prestar esse apoio. Recordou que já em 2020 tinha havido um período em que se tinha isentado 15%-30% e um outro em que estiveram isentos na totalidade, sempre que os feirantes eram obrigados a confinar eram isentos, com a reabertura passava à isenção parcial, tendo optado por essa iniciativa. Saliu a dizer que não nos podíamos esquecer que os números apresentados, revelavam o impacto do período de confinamento do início do ano, em que a atividade da Feira esteve adstrita a produtos alimentares, tendo todos os outros setores de atividade parado e, portanto, refletia a não cobrança desse período. Disse então que se não vier a existir mais nenhuma restrição de funcionamento até ao final do ano, iria existir uma perda de receita menor do que a do ano transato. -----

Quanto à assessoria e comunicação, deu nota que a UFMMA já tinha tido uma assessoria, mas que tinha deixado de a ter e que tinha encontrado esta empresa para ajudar a gerir todos os meios de comunicação, portanto, não era nenhuma novidade, já existia no passado não obstante ter dois técnicos a trabalhar nessa área (os quais faziam um trabalho dedicado e de grande esforço), pelo que tinha mantido essa opção. -----

Relativamente ao Dia Mundial da Criança, agradeceu a brincadeira muito criativa e recordou que este sempre fora celebrado com muitas atividades. Deu nota que a UFMMA sempre que desenvolvia uma atividade tinha por hábito transmitir uma mensagem e fazer menção; portanto mais do que ver a fotografia, o importante era ler a mensagem que a junta queria dar aos seus super-heróis que durante o confinamento se tinham visto privados de brincar, de estar na rua. Recomendou ao Vogal que lesse a mensagem que estava no brinquedo, pois essa sim, dirigia-se aos nossos pequenos super-heróis que durante o confinamento não tinham podido desenvolver todas as suas capacidades motoras, psíquicas e sociais tão importantes. Confidenciou que ele mesmo tinha sofrido na pele com o seu filho mais novo que quando viu os avós pela primeira vez tinha chorado. Defendeu que o importante era de facto reconhecer que eles tinham sido uns super-heróis e que a mensagem era precisamente essa, valorizar o papel que tiveram em ultrapassar o confinamento. -----

Seguidamente, **O Sr. Presidente da Mesa da AF (Manuel Lourenço Marques) deu como finalizada a Ordem de Trabalhos e deu a palavra ao 1º Secretária (Helena Marques) para proceder à leitura da ata em minuta da presente sessão. -----**

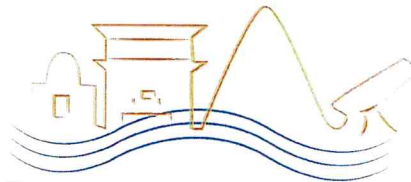
Colocada a votação, a Ata em Minuta foi APROVADA por UNANIMIDADE. -----

43

Sede: R. Dr. Francisco Ribeiro de Spínola, s/n Massamá · 2745-872 Queluz ·
Tel.: 21 439 23 31 / 21 438 91 71 · Fax: 21 438 91 70

e-mail: assembleia@uf-massamabraao.pt

Av. da Liberdade, nº 29 e nº 31 Monte Abraão · 2745-300 Queluz ·
Tel.: 21 437 36 35 / 21 439 08 39 Fax: 21 437 36 60



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia declarou encerrada a Assembleia pelas 00h36m do dia 25 de junho de 2021. -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia



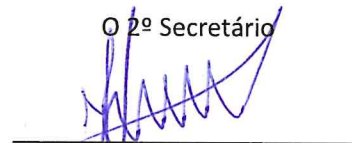
Manuel Lourenço Marques

A 1ª Secretária

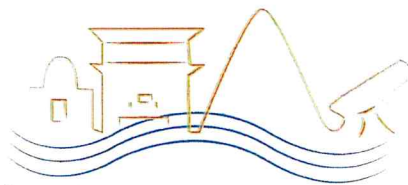


Helena Marques

O 2º Secretário



José Fernandes



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

ANEXOS

ANEXO I – Declaração de Voto apresentada pela Bancada do PSD relativamente ao Ponto 5. – Apreciação, discussão e votação da proposta nº 167-A29/2021, relativa ao Protocolo de colaboração entre a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão e a Polígono Robusto – Associação Juvenil de Socorrismo (AJS), no âmbito da I Edição do Orçamento Participativo Jovem.

Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Massamá e Monte Abraão
Sessão Ordinária do dia 24 de junho de 21

Para: Mesa da Assembleia de Freguesia

Assunto: Declaração de Voto | Ponto 5 Ordem do Dia

Relativamente ao Ponto 5 da Ordem do Dia,

A bancada do Partido Social Democrata (PSD) reconhece a importância da iniciativa vencedora da primeira edição do Orçamento Participativo Jovem, deixando os nossos votos de congratulação aos seus proponentes.

No que toca à votação, importa realçar que esta mesma proposta foi colocada na convocatória da sessão ordinária do dia 29 de abril de 2021, da qual foi retirada antes do começo dos trabalhos.

Como tal, voltando aqui hoje, novamente para ser apreciada e votada neste plenário, o PSD escolhe a ABSTENÇÃO considerando que não pode compactuar com este “empurrar” de iniciativas para o que parece, descaradamente, aproveitamento político por parte do executivo atual com vista ao período eleitoral que se avizinha.

Pela Bancada do PSD,

Ricardo Eleutério de Oliveira